UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

KELLEN RODRIGUES MARTINS

BIBLIOTECAS ESCOLARES ATUANDO COMO AMBIENTES DINAMIZADORES DA LEITURA E DIFUSORES DE CONHECIMENTO: RECOMENDAÇÕES DE ESTRUTURAS DE GESTÃO, ESPAÇO FÍSICO, PROCESSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

Goiânia
2018

KELLEN RODRIGUES MARTINS

BIBLIOTECAS ESCOLARES ATUANDO COMO AMBIENTES DINAMIZADORES DA LEITURA E DIFUSORES DE CONHECIMENTO: RECOMENDAÇÕES DE ESTRUTURAS DE GESTÃO, ESPAÇO FÍSICO, PROCESSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

Documentação da pesquisa apresentada como trabalho de conclusão de curso à Faculdade de Informação e Comunicação - UFG, para obtenção do título de Graduado em Biblioteconomia

Professora Orientadora: DrªLaura Vilela Rodrigues Rezende

Goiânia
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Rodrigues Martins, Kellen
Bibliotecas escolares atuando como ambientes dinamizadores da leitura e difusores de conhecimento: [manuscrito] : recomendações de estruturas de gestão, espaço físico, processos técnicos e tecnológicos / Kellen Rodrigues Martins. - 2018.
LXXXII, 157 f.

Orientador: Profa. Dra. Laura Vilela Rodrigues Rezende.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2018.
Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, tabelas.

1. Biblioteca escolar. 2. Avaliação de grupos de indicadores. 3. Gestão de biblioteca escolar. 4. Espaço físico. 5. Processos técnicos e tecnológicos. I. Vilela Rodrigues Rezende, Laura, orient. II. Título.

CDU 02

Dedico este trabalho aos meus pais, Lucas e Keyla, que escolheram seguir em frente mesmo em meio às dificuldades e não desistir. Vocês são meus maiores incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, por acreditar nos meus sonhos.

A minha mãe que é a mulher mais sábia que eu conheço. Suas palavras me trazem paz e descanso, sempre. Você é uma mulher incrível!

Ao meu irmão Matheus, que é a pessoa mais gentil que conheço.

A Caroline Mendonça, que abriu para mim as portas da biblioteca escolar e do mundo da leitura. Você é uma das maiores responsáveis por isso.

A minha tia Kesya, que foi a primeira universitária que conheci na vida. Seus esforços me inspiraram.

A minha tia Simone, que não me deixa esquecer quem sou.

Ao meu noivo Marco Antônio, que me motiva e ora por mim. Sem você, a caminhada não teria sido a mesma.

A ProfªDrª Sonia Cruz-Riascos, que abriu meu caminho na graduação.

A ProfªDrª Andrea Pereira dos Santos, que me ensinou a ensinar com humildade e amor.

A ProfªDrª Laura Vilela Rodrigues Rezende, que foi minha professora, orientadora, cuidadora e conselheira durante toda a graduação. Difícil expressar toda a minha gratidão por você.

A Profª Maria das Graças Castro, pelo carinho e valiosos ensinamentos.

A Keyla Rosa de Faria, pela paciência.

A minha veterana de curso Thays Alvarenga, por me ensinar os princípios da Biblioteconomia.

A todo corpo docente do Curso de Biblioteconomia. Cada um de vocês contribuiu profissionalmente e pessoalmente para a minha formação.

Ao Movimento Farol, que foi meu refúgio em todos os momentos.

Agradeço a Deus pelo dom da vida. É tudo por Ele e para Ele.

“Ensina a criança no caminho que deve andar, e,
ainda quando for velho não se desviará dele.”
Provérbios 22:6

RESUMO

Estudo que define recomendações acerca da gestão, espaço físico, desenvolvimento do acervo, estruturas de processos técnicos e tecnológicos para bibliotecas escolares objetivando torná-las atuantes como ambientes dinamizadores da leitura e difusores do conhecimento. Empregou-se pesquisa com abordagem quantitativa, de campo de caráter exploratório, que visou proporcionar maior familiaridade com a realidade de três biblioteca escolares do estado de Goiás. Utilizou-se como instrumento na pesquisa para a coleta de dados uma tabela de avaliação que possui grupos de indicadores das recomendações, cujo grau de incidência foi aferido com base na Escala de Likert. Os resultados demonstram que bibliotecas escolares de instituições de ensino pública ou privada, enfrentam desafios, algumas vezes similaresresultantes da falta de políticas públicas que viabilizem o efetivo funcionamento destes equipamentos informacionais.Com base nos resultados obtidos foi possível concluir que, dispor apenas de acervo de qualidade não é o suficiente para constituir um ambiente formador de cidadãos competentes no uso da informação, mas dispor de mecanismos de gestão, espaço físico, processos técnicos e tecnológicos bem definidos e implementados, além de essencialmente atuar alinhada à proposta pedagógica da escolasão essenciais para que a biblioteca seja considerada um ambiente dinamizador da leitura e difusor do conhecimento.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Avaliação de grupos de indicadores. Gestão de biblioteca escolar. Espaço físico. Processos técnicos e tecnológicos.

ABSTRACT

A study that defines recommendations about management, physical space, collection development, structures of technical and technological processes for school libraries, aiming to make them active as reading dynamizers and diffusers of knowledge. A research with a quantitative approach was used, with an exploratory field, aiming to provide greater familiarity with the reality of three school libraries in the Brazilian state of Goias. An evaluation table was elaborated and used as an instrument in the data collection survey that has groups of indicators of the recommendations, whose degree of incidence was measured based on the Likert Scale. The results show that school libraries of public or private educational institutions face challenges, sometimes similar due to the lack of public policies that enable the effective operation of these informational equipment. On the basis of the results obtained, it was possible to conclude that having only good collections is not enough to provide an environment for training citizens who are competent in the use of information, but have management mechanisms, physical space, well defined technical and technological processes and implemented, in addition to essentially acting in line with the pedagogical proposal of the school are essential for the library to be considered a dynamic environment for reading and knowledge diffuser.

School library. Evaluation of groups of indicators. School library management. Physical space. Technicalandtechnological processes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pesquisa Retratos da Biblioteca Escolar da Rede Estadual de Ensino de Goiás.....25
Tabela 2 - Escala de Likert Modificada para o instrumento da pesquisa.....35
Tabela 3 - Instrumentos utilizados na aplicação da pesquisa.....35
Tabela 4 - Grupo de Indicadores.....36
Tabela 5 - Grupo de Indicadores e Indicadores.....37
Tabela 6 – Conceitos de análise para cada critério definido para os indicadores.....37
Tabela 7 - Dados coletados nas bibliotecas escolares das instituições pesquisadas por grupos de indicadores.....47

LISTA DE SIGLAS E ABREVITURAS

CNPC	Conselho Nacional de Política Cultural
CSLL	Câmara Setorial do Livro e Leitura
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IE	Instituição de Ensino
IFLA	InternationalFederationof Library Associations
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura
PNBE	Plano Nacional Biblioteca da Escola
PNC	Plano Nacional da Cultura
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
SAEB	Sistema Nacional de Educação Básica
SEDUCE	Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12

1.1 Objetivos da pesquisa.....13

2 REFERENCIAL TEÓRICO.....14

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR: HISTÓRICO.....14

2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR: UM AMBIENTE DINAMIZADOR DA LEITURA E DISUFOR DO CONHECIMENTO.....16

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES.....18

2.3.1 Lei 12.244 de maio de 2010: Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país.....21

2.3.2 Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL).....23

2.3.3 Plano Nacional da Cultura (PNC).....24

2.4 ESTRUTURAS A SEREM CONTEMPLADAS POR UMA BIBLIOTECA ESCOLAR.....24

2.4.1 Grupo de Indicadores: Administração.....26

2.4.2 Grupo de Indicadores: Espaço Físico.....27

2.4.3 Grupo de Indicadores: Formação e desenvolvimento de acervo.....29

2.4.4 Grupo de Indicadores: Produtos e serviços de informação aos usuários.....30

2.4.5 Grupo de Indicadores: Recursos tecnológicos.....31

3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....31

3.1 AMOSTRA E PÚBLICO-ALVO.....32

3.2 ETAPAS DA PESQUISA.....33

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....34

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....36

4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....38

4.1 Análise dos dados coletados referentes à Biblioteca “A”.....39

4.2 Análise dos dados coletados referentes à Biblioteca “B”.....41

4.3 Análise dos dados coletados referentes à Biblioteca “C”.....43

4.4 Análise geral dos dados coletados.....45

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....48

6 REFERÊNCIAS.....50

APÊNDICE A

1 INTRODUÇÃO

Segundo o manifesto da IFLA/UNESCO (1999), a biblioteca escolar é capaz de habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. Neste sentido, estes ambientes, na sua variedade, partilham um objetivo comum: o reforço do "ensino e aprendizagem para todos". Por essa razão, os profissionais da biblioteca escolar defendem a igualdade de oportunidades para todos (IFLA, 2015, p.15).

Avaliando as políticas públicas desenvolvidas para bibliotecas escolares no Brasil, percebe-se que suas iniciativas foram insuficientes, pois a maior parte dos programas preocuparam-se apenas em formar acervos. O fato é que na última década, uma quantidade generosa de livros chegou às escolas mediante diversas ações, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)[1], do Governo Federal, do Cantinho da Leitura[2], dentre outros. Ainda que tenham garantido a distribuição dos livros, esses programas não contemplaram todos os aspectos necessários para a formação de uma biblioteca escolar, tais como: gestão, funcionamento, espaço físico, mobiliário, processo organizacional adequado ao público-alvo e acervo selecionado que atenda à estrutura curricular do ensino básico. Ainda sobre o contexto brasileiro atual, em sua maioria, os espaços denominados "bibliotecas", existentes nas escolas, são na verdade salas de aula com estantes escoradas umas às outras e um acervo composto praticamente por livros didáticos. As pessoas que exercem a função de bibliotecário(a), na maioria das vezes são funcionários(as) com desvio de função, por estarem em fim de carreira ou impedidos de cumprir atividades pedagógicas.

Ciente da relevância de estudos que amparem a integração da biblioteca escolar no contexto pedagógico, esse trabalho objetiva desenvolver recomendações que sustentem a implantação e funcionamento da biblioteca escolar, partindo do pressuposto de que a biblioteca escolar deve atuar como espaço de promoção e formação de usuários efetivos da informação, compreendendo que este

[1] Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf Acesso15 jun. 2018.
[2] Disponível em http://www.educacao.go.gov.br/especiais/cantinho/apresentacao.htm Acesso 15 de jun 2018.

equipamento cultural deve se estruturar mediante políticas e serviços que possibilitem orientar: a estruturação física; os processos técnicos, tecnológicos e organizacionais; de seleção do acervo; formação técnica e pedagógica dos atores envolvidos (bibliotecário, estudantes, professores, coordenadores e gestores escolares).

Diante deste cenário, o presente trabalho pretende ser um significativo referencial de pesquisa na temática de bibliotecas escolares para além de somente formar acervos, mas sim tentando solucionar a seguinte questão:

Quais são as recomendações de estruturas de gestão, espaço físico planejado e adequado ao público-alvo, processos técnicos e tecnológicos no contexto das bibliotecas escolares?

1.1 Objetivos da pesquisa

A presente pesquisa tem como **objetivo geral** definir recomendações acerca da gestão, espaço físico, desenvolvimento do acervo, estruturas de processos técnicos e tecnológicos para bibliotecas escolares com vistas a torná-las atuantes como ambientes dinamizadores da leitura e difusores do conhecimento, considerando-se marcos regulatórios brasileiros e parâmetros internacionais;

Os seguintes **objetivos específicos** foram definidos:

- Realizar levantamento de referencial teórico sobre bibliotecas escolares, especificamente no tocante às definições de gestão, espaço físico, processos técnicos e tecnológicos.
- Selecionar recomendações referenciais de gestão, espaço físico, processos técnicos e tecnológicos que possam fazer parte de um conjunto de orientações para as bibliotecas escolares;
- Construir um instrumento de inferência para bibliotecas escolares visando conhecer suas características de gestão, espaço físico, processos técnicos e tecnológicos;
- Aplicar o instrumento de inferência produzido em bibliotecas escolares na região metropolitana de Goiânia visando conhecer a realidade destes ambientes quanto aos critérios abordados na pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica para a elaboração da presente pesquisa parte basicamente de autores que discorrem sobre parâmetros de biblioteca escolar. O levantamento bibliográfico foi realizado no repositório institucional da Universidade Federal de Goiás, na coleção da Faculdade de Informação e Comunicação e em base de dados nacionais e internacionais que fazem parte do Portal de Periódicos da Capes.

Este arcabouço teórico contempla assuntos da biblioteca escolar voltados especificamente para seu espaço físico, mobiliário, processos organizacionais e processos tecnológicos. Muitos autores da área de biblioteconomia discorrem sobre esses assuntos, porém na maioria das vezes de forma tímida ou rasa, abordando-osem trabalhos que trazem assuntos mais abrangentes ou em breve tópicos dentro de capítulosque discorrem sobre o “espaço físico” de bibliotecas de maneira geral. Com ressalvas dos materiais de Côrte e Bandeira (2011) e Pimentel; Bernardes e Santana (2007) que detalham esses aspectos com excelência e estão presentes neste referencial.

Com o uso das palavras-chaves dos aspectos contemplados pela pesquisa, que foram: **espaço físico; mobiliário; processamento técnico; processos tecnológicos; tecnologia**; e **biblioteca escolar**, alguns materiais foram encontrados em diferentes áreas do conhecimento, tais como: arquitetura (espaço físico e conforto ambiental), arquivologia, química (preservação), dentre outras, ressaltando a gama de áreas que devem ser consultadas ao se definir recomendações para se estruturar o ambiente de uma biblioteca.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR: HISTÓRICO

Para falar de biblioteca escolar, faz-se necessário mencionar suas origens. A história da biblioteca está completamente relacionada à história do homem. Desde os primórdios o homem viu a necessidade de registrar o conhecimento, com o intento de utilizá-las para a sua sobrevivência e das gerações futuras. O registro do conhecimento é a arte de administrar os dados retidos e administrá-los de forma ordenada e eficaz. Segundo Luís Milanesi (1993, p.17) os primeiros grandes

registros foram feitos pelos reis assírios, sumérios e babilônicos, que usavam placa de argila para registro do conhecimento, gravando nelas registros cuneiformes (este nome veio de sua escrita em forma de cunha). Logo após, surge um avanço significativo destes registros com a utilização do papiro (planta que brota na margem do rio Nilo) antes do terceiro milênio a.C.Em seguida, o papiro é substituído pelo pergaminho, material feito com couro de animais e que possibilitou a reescrita após ser raspado com objetos afiados. Até o surgimento do papel, no Ocidente, os registros eram retidos apenas pela elite e pelas Instituições Religiosas por serem materiais de difícil produção e reprodução, afinal, ela ocorria apenas por meio de cópias de manuscritos. Já no século XIV, a difusão do papel no Ocidente estimulou uma maior distribuição de material escrito por meio da invenção de Gutenberg: a máquina de tipo móvel. A invenção marcou a história do pensamento humano, pois de acordo com Milanesi (1993, p. 21): “a circulação de ideias expandiu-se, saltou, definitivamente, o muro dos conventos, chegando a um número de pessoas cada vez maior”. O autor ainda afirma que “as bibliotecas deixaram de ser tesouros para se tornarem serviços e os livros perderam o seu valor material tornando-se domésticos”. Desta forma, o livro deixa de ser objeto de luxo e passa a ser objeto de consumo da maior parte da população. Os cidadãos começaram a ter uma biblioteca em suas próprias casas e a informação é parcialmente democratizada. No século XIX, a Revolução Industrial também trouxe uma pequena revolução às bibliotecas que pertenciam ao Estado ou à Igreja, pois ambas passaram a servir ao público, com função educativa (MILANESI, 1993).

A biblioteca escolar no Brasil surgiu com a vinda dos jesuítas, chefiados por Manuel de Nóbrega em 1549, que chegaram ao país com a intenção de catequizar índios e colonos (MORAES, 2006). Eles traziam livros de diversos gêneros que, Segundo Rubens Borba de Moraes (2006, p. 7), instruíam meninos e mestres. Ao fim do século XVI possuíam uma biblioteca anexada ao seu colégio. Sua biblioteca era aberta não só aos estudantes, mas a todas as pessoas que queriam ter acesso às coleções.

A biblioteca escolar é uma importante extensão do ensino e aprendizagem da sala de aula em uma Instituição de Ensino (IE). O Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2015) define a biblioteca escolar como:

> Sendo um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural.

Constituindo-se como um espaço que leva o estudante à identificação com a leitura (CORTÊ; BANDEIRA, 2011), absorção da aprendizagem baseada no questionamento e na prática de estratégias didáticas para utilizar a informação (CAMPELLO, 2005), a biblioteca escolar é de grande importância na formação de cidadãos críticos e efetivos usuários da informação, uma vez que é neste ambiente que o indivíduo construirá conhecimento que o conduzirá por toda a vida.

2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR: UM AMBIENTE DINAMIZADOR DA LEITURA E DIFUSOR DO CONHECIMENTO

Um dos maiores propósitos da biblioteca escolar é ser um ambiente dinamizador da leitura e difusor do conhecimento, tendo como missão junto à instituição de ensino, formar leitores críticos e propagadores do conhecimento.

Quando se pensa em leitura, o nosso imaginário nos leva a pensar em livros, revistas e jornais. Côrte e Bandeira (2011, p. 1) levantam esse questionamento e nos conduz a reconsiderar o que é a leitura:

> Quando falamos sobre leitura, imaginamos letras e mais letras, pessoas concentradas em salas de aula, nas praças, em livrarias, com a cabeça submersa em livros, revistas, jornais. Não é isso mesmo? Será que a leitura se resume apenas ao ato de ler letras dispostas ordenadamente em livros, revistas e jornais?

A leitura é mais que apenas letras grafadas em suportes de papel ou suportes digitais. A leitura é uma experiência individual que abrange muitos significados e ela não está relacionada apenas a simples identificação de letras. Segundo Chartier (1998, p.77), a leitura é a apropriação, invenção e produção de significados e o leitor é “um caçador que percorre terras alheias”. A leitura possibilita ao indivíduo ter experiências de “prazeres, saberes, reflexões e ações” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 1). Pimentel; Bernardes e Santana (2007, p. 82) ainda afirmam sobre a leitura:

“Saber ler implica não só em aprender a decodificar sinais gráficos, juntar letras, mas também aprender a descobrir sentidos. Saber ler é compreender e não simplesmente decifrar”.

É incontestável a importância da leitura na vida de um indivíduo e a importância de desenvolver o hábito de leitura na criança, adolescente e jovem (CÔRTE; BANDEIRA, 2007, p. 2). É considerável ensinar ao indivíduo os diversos tipos de leitura, em vários suportes, e capacitá-lo a selecionar, avaliar e assimilar a informação tornando-se um leitor crítico (MILANESI, 1993 p. 12).

A biblioteca escolar tem peso na formação de leitores críticos. O estudante do ensino básico necessita de maior suporte nos momentos de leitura, de pesquisa escolar e lazer compromissado com seu progresso, e sem bibliotecas “a aflição do estudante tende a interferir negativamente em seu desenvolvimento” (MACEDO, 2005 p. 44). Sobre a função da biblioteca escolar, Santana Filho (2010) ressalta que,

> o papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes.

Com a finalidade de preparar os estudantes a usarem a informação com competência na chamada “sociedade da informação”, Bernadete Campello (2005, p. 9) afirma que a escola junto à biblioteca e ao profissional bibliotecário deve prepará-los a pensar “de forma lógica, criativa, a solucionar problemas, a usar a informação e comunicar-se efetivamente”.

As salas de aula tendem a impor um sistema onde o professor é o único detentor e transmissor do conhecimento e o aluno apenas recebe o que lhe está sendo ditado. Diante desse sistema onde o professor dita as informações e o aluno apenas a absolve sem questionar, a escola brasileira “funcionou e ainda funciona dentro de um esquema que leva o aluno à reprodução de discursos” (MILANESI, 1993 p. 39), impedindo-o de produzir conhecimento com pensamento crítico. “Os alunos, moldados desde o primário nesse sistema, mesmo identificando-o, têm dificuldades para romper com ele. Se existir espaço livre para a criação, emergem bloqueios” (MILANESI, 1993 p. 43). Campello (2005, p. 10) certifica que, reconhecer que professor não é o único transmissor de conhecimento, leva o estudante à

examinar um assunto sob diferentes ângulos permitindo a interdisciplinaridade na construção do conhecimento.

Destaca-se aqui uma complexa missão que professores e bibliotecários têm a cumprir: educar cidadãos para serem leitores críticos capazes de diferenciar as informações e relacioná-las umas às outras, produzindo seu próprio conhecimento. A biblioteca escolar é o principal ambiente a promover experiências criativas de uso da informação, pois ela, funcionando em conjunto com a proposta pedagógica da IE, tem a função de aproximar o aluno das suas vivências do dia-dia, desafiando-o e motivando-o, acompanhando seus avanços e orientando-os no desenvolvimento de competências informacionais (CAMPELLO, 2005 p. 11).

A escola não pode dar-se por satisfeita em ser apenas transmissora do conhecimento, mas pode unir suas forças à biblioteca para garantir que seus estudantes acessem conhecimento que irá permiti-los uma inclusão social e realização como ser humano (ANDRADE; CAMPELLO, 2005 p. 15).

As políticas públicas de uma nação devem corroborar com a implementação efetiva das bibliotecas escolares, impulsionando-as a serem espaços que fomentem a criação do conhecimento por meio de leis, decretos e planos ao nível federal, estadual e municipal.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES

Política pública é uma forma de efetuar direitos, interferindo na realidade social (TEIXEIRA; SERAFIM; MORAES, 2006, p.1) por meio da formulação de um plano de ação para o enfrentamento de determinado problema. Ela é a ponte entre a lei e sua efetividade na vida do cidadão. Segundo Saravia e Ferrarezi (2006, p. 28), política pública é definida como:

> [...] um sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos. (Saravia, 2006, p.29).

Uma política pública deve ser resultado de um compromisso público entre o Estado e a sociedade, com o objetivo de mudar uma situação em uma área específica, tendo como principal missão a promoção da igualdade social (TEIXEIRA; SERAFIM; MORAES, 2006, p.1). Ela é elaborada pelo Estado com a participação da sociedade civil, por meio dos conselhos municipais, estaduais e nacionais. Abrangendo todas as áreas, como educação, saúde, mobilidade, segurança, meio ambiente, entre outros, as políticas públicas junto ao seu planejamento e efetivação está completamente relacionada à qualidade de vida do cidadão. Sua importância excede questões exclusivamente políticas ou questões de interesses partidários, pois as políticas públicas têm como principal objetivo promover a igualdade, para que a sociedade usufrua de seus direitos de forma integral.

A Constituição de 1988 inclui a responsabilidade do Estado com a educação, apresentando que deve ser direito de toda a sociedade e que é um dever do Estado garantir instrumentos para que isso seja efetivo (BRASIL, 1998). Como instrumento fundamental na formação do cidadão, as bibliotecas escolares são ambientes onde as políticas públicas também são aplicadas. Em Goiás, o governo lançou o Programa Cantinho da Leitura no ano de 2000, que foi a primeira política pública para incentivo à leitura na escola do estado. Este programa consistiu em criar um espaço dentro das salas de aula para acomodar os livros (especificamente de literatura infantil), com a finalidade de disponibilizar o acervo a alunos e professores a qualquer hora, sem a necessidade ou intermediação de um funcionário (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2009 p. 8). Na atualidade, a maioria do acervo das bibliotecas escolares é proveniente de programas do governo federal, como o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2009 p. 8), desenvolvido desde 1997, que objetiva proporcionar o acesso à cultura e o incentivo à leitura, por meio da distribuição de livros nas escolas cadastradas. “O modelo de intervenção adotado vem historicamente privilegiando um único aspecto que compõe uma política de formação de leitores: a compra e a distribuição de livros às escolas e aos alunos”. (BRASIL, 2008 p. 7).

Avaliando essas políticas públicas desenvolvidas para bibliotecas escolares no Brasil, percebe-se que as iniciativas foram insuficientes, pois a maior parte destes programas preocupou-se apenas em formar acervos. O fato é que na última década, uma quantidade generosa de livros chegou às escolas mediante diversas ações, porém, ainda que tenham garantido a distribuição dos livros, esses programas não

contemplaram todos os aspectos necessários para a formação de uma biblioteca escolar, tais como: funcionamento, espaço físico, mobiliário, processo organizacional adequado ao público-alvo e acervo selecionado que atenda à estrutura curricular do ensino básico.

Um exemplo da insuficiência nessas iniciativas, foi uma pesquisa avaliativa sobre o PNBE, realizada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2006. O objetivo da pesquisa foi obter informações sobre de que modo os livros que foram encaminhados às escolas estavam sendo utilizados, repensar as práticas de leitura que estavam sendo desenvolvidas nas escolas e também repensar "o papel da biblioteca no projeto político-pedagógico das escolas, transformando-a em um espaço de convivência, de debate, de reflexão e de fomento à leitura (BRASIL, 2008, p. 8). Os resultados alcançados pelo Sistema Nacional de Educação Básica (SAEB), que é o conjunto de sistemas de avaliação do ensino brasileiro desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão federal vinculado ao MEC, apresentam que só a distribuição de livros é insuficiente para formar leitores:

> Considerando os baixos resultados apresentados pelos alunos das escolas públicas do ensino fundamental em avaliações como o PISA[3] e os dados críticos levantados pelo Sistema Nacional da Educação Básica – SAEB sobre os indicadores de desempenho em leitura das crianças ao final dos primeiros e dos últimos anos do ensino fundamental, constata-se que a distribuição de acervos às escolas, alunos e professores pelo PNBE vem cumprindo de forma tímida sua função de promover a inserção dos alunos na cultura letrada. Embora fundamental para a implantação de uma política de formação de leitores, o Programa deve ser entendido como uma dasações dessa política que está estruturada em dois eixos principais: (1) Qualificação dos recursos humanos e (2) Ampliação do acesso a materiais de leitura diversificados (BRASIL, 2008, p. 7).

Os resultados da pesquisa reafirmam que se faz necessário uma mudança de mentalidade quanto ao comodismo de agregar valor apenas ao material e não aoseu uso adequado, como propõem as políticas públicas para bibliotecas escolares.

[3] O Programa Internacional de Avaliação de Alunos refere-se a uma avaliação internacional que mede o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/o-que-e-o-pisa/21206>. Acesso: 25 jun. 2018.

Como ressalta Pereira (2015, p. 52), a ideia do “livro central” acaba por limitar outras maneiras de trazer o conhecimento para a sala de aula.

> Essa maneira de ensinar cria um comodismo por parte dos professores, com reflexo nos alunos, que acabam reproduzindo este ideal, e ficam limitados ao livro didático e não procuram outras fontes de conhecimento. (PEREIRA, 2015 p. 52).

Milanesi (1993, p. 42) discorre que esse sistema de ensino comanda, em geral, todas as fases da escola, e infelizmente adentra na universidade. O professor fala, o aluno ouve e apenas reproduz o que lhe foi dito, sem criticar e nem relacionar e construir conhecimento. Esse círculo vicioso pode ter fim com a implementação de bibliotecas escolares bem estruturadas.

No tocante às políticas públicas envolvendo a temática de biblioteca escolar para o estado de Goiás, neste ano de 2018, foi autuado e está em votação o Projeto de Lei que dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação de bibliotecas nas instituições de ensino da rede pública estadual. Criado pelo Deputado Estadual VirmondesCruvinel, o projeto exige a existência de profissionais bibliotecários atuando em bibliotecas escolares.[4]

A seguir, algumas das principais normativas e legislações brasileiras que referenciam a atuação de bibliotecas.

2.3.1 Lei 12.244 de maio de 2010: Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país

Para estabelecer efetivamente a importância da biblioteca nas escolas, a Lei 12.244 que pretende universalizar as bibliotecas escolares no Brasil foi aprovada em 24 de maio, com vigência a partir de 25 de maio, publicada pelo Diário Oficial da União (BRASIL, 2010).O primeiro artigo da lei contempla (BRASIL, 2010): “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta lei.” E ainda: “considera-se biblioteca

[4] Projeto de Lei que dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação de bibliotecas nas instituições de ensino da rede pública estadual de Goiás e dá outras providências. Disponível em <https://saba.al.go.leg.br/v1/merged/view/sgpd/public/1adsxzJGOrtn3XBIeAebea5UJOl-oPEvfxUVoS6zfhsPf_B3QK40nIVp7w4m0VhzKvP-LyaG0GBz-EUS5YrN2g==/pdf/2018001504>. Acesso: 26 jun. 2018.

escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura" (BRASIL, 2010).

O que se observa em comum nas políticas públicas para bibliotecas escolares e na lei de universalização das mesmas são lacunas de aspectos essenciais, uma vez que além dos livros, materiais videográficos e outros suportes informacionais, há outros aspectos que devem ser contemplados em uma biblioteca na escola. Para que uma biblioteca escolar seja efetivamente considerada, é preciso desconstruir a ideia de que biblioteca é qualquer espaço com livros. Tavares (2013, p. 642), ao analisar a lei 12.244/10, reflete:

> A Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 considera biblioteca escolar "a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura". Mas não define a questão de espaço físico, possibilitando a problemática apontada por Silva (2003), qualquer armário com livros é considerado uma biblioteca em algumas instituições.

A maior parte das escolas não possui biblioteca, mas principalmente as do setor público. De acordo com Jonathas Luiz Carvalho Silva (2011), o descaso do serviço público em bibliotecas escolares ajuda a construir na sociedade com "uma visão limitada desse tipo de biblioteca e que acaba colocando em evidência as do setor privado", que, como o autor afirma, nem sempre são melhores.

As bibliotecas de escolas de ensino privado, em geral observam de forma detalhada a construção de um ambiente completo, e "se destacam pelo investimento na contratação de bibliotecários e, principalmente, na existência de sistemas de automação e organização desse espaço o que facilita a disponibilização de serviços" (SILVA, 2011).

Uma biblioteca é muito mais que estantes abarrotadas de livros em uma sala de aula da escola. Os livros e outros suportes da informação são apenas a base de uma biblioteca escolar, pois aspectos como espaço físico, processos técnicos e equipamentos tecnológicos são fundamentais na construção de um ambiente dinamizador da leitura e difusor do conhecimento.

Com o intento de ser auxílio para bibliotecas escolares dos sistemas de ensino público e privado, esta pesquisa procurou desenvolver recomendações

desses aspectos não detalhadamente descritos nas políticas públicas e nem na lei 12.244/10 para preencher estas as lacunas.

2.3.2 Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL)

Em 2011, foi aprovado o decreto nº 7.559 de 1º de setembro, que dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) que contempla a um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos sobre os livros, as leituras, as literaturas e as bibliotecas, e têm como objetivo:

> I - a democratização do acesso ao livro;
> II - a formação de mediadores para o incentivo à leitura;
> III - a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; e
> IV - o desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da economia nacional. (BRASIL, 2011).

O Plano retrata o livro, a leitura e a biblioteca com um papel fundamental no desenvolvimento social do cidadão. Esta mobilização trouxe um avanço nas ações voltadas para este fim, sendo de responsabilidade do Estado criar meios de viabilizar sua difusão, incentivando e providenciando sua manutenção (PEREIRA, 2015 p.54).

O PNLL teve sua origem em reuniões públicas que aconteceram em todo o país entre os anos 2005 e 2006. Diversos atores da sociedade participaram dos debates para a elaboração do Plano - em especial, representantes do “mundo dos livros”, como: editores, livreiros, bibliotecários, universidades, empresas públicas e privadas, dentre outros, como educadores, governos estaduais, prefeituras, etc. (BRASIL, 2012). O seu texto final foi aprovado em 19 de dezembro de 2006, em reunião da Câmara Setorial do Livro e Leitura (CSLL) (BRASIL, 2012).

O PNLL almeja vencer os desafios por meio da cooperação entre esferas governamentais, da iniciativa privada e sociedade civil, como ressalta Pereira (2015, p. 44), e desta forma garantir a sequência das ações propostas, alcançando resultados satisfatórios para a garantia do desenvolvimento intelectual do cidadão.

Este decreto, que é voltado especialmente a bibliotecas e a formação de leitores, beneficiou e ainda beneficia IE em todo o país. É uma política fundamental para a democratização da leitura.

2.3.3 Plano Nacional da Cultura (PNC)

O Plano Nacional de Cultura (PNC) é um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias, ações e metas que orientam o poder público na elaboração de políticas públicas culturais, do qual o coordenador executivo é o Ministério da Cultura (MinC). O Plano foi criado pela Lei n° 12.343, de 2 de dezembro de 2010, com a finalidade de orientar o desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais que assegurem a promoção da diversidade cultural existente no Brasil [5].

O PNC foi realizado após debates, fóruns, seminários e consultas públicas a partir de 2005 sob a supervisão do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC). O prazo de vigência do PNC é de 10 anos, ou seja, sua validade vai até 2 de dezembro de 2020.

2.4 ESTRUTURAS A SEREM CONTEMPLADAS POR UMA BIBLIOTECA ESCOLAR

Os professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) propuseram avaliar a situação das bibliotecas escolares do Estado de Goiás no que se refere aos serviços, produtos, estrutura física e organizacional, a fim de propor a criação de uma Rede Estadual de Bibliotecas Escolares para a melhoria da qualidade da educação básica (SANTOS, 2017 p. 12).

A pesquisa obteve contou com a participação de 85% das escolas. Deste total, 604 (62,59%) que possuem até 500 alunos e 361 (37,41%) possuem mais de

[5] Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/entenda-o-plano/>. Acesso em: 25 jun. 2018.

500 alunos totalizando 965 escolas. A tabela a seguir demonstra os resultados obtidos em relação à existência de bibliotecas nas escolas estaduais:

Tabela 1: Pesquisa Retratos da Biblioteca Escolar da Rede Estadual de Ensino de Goiás

Presença de biblioteca na escola		
Resposta	**Contagem**	**Porcentagem**
A escola tem uma biblioteca (nesse caso, preencha todos os itens)	763	78,34%
A escola não tem biblioteca, mas tem espaço reservado para futura instalação (avalie os itens dos tópicos 3, 6 e 10)	78	8,00%
A escola não tem biblioteca nem espaço para implantação da mesma (responda os tópicos 6 e nesse caso registre as intenções, expectativas e dificuldades enfrentadas pela escola para organizar a biblioteca no quadro 10.1)	122	12,53%
Sem resposta	11	1,13%
Total	974	100,00%

Fonte: (SANTOS, 2017 p. 36)

Considera-se tal pesquisa como sendo emblemática para o estado de Goiás trazendo dados consistentes que traduzem a realidade das escolas públicas estaduais e suas bibliotecas. Vale ressaltar que, assim como a presente investigação, a pesquisa de Santos (2016) se inspirou nos instrumentos investigativos do grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE)da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em especial os Parâmetros para Criação e Avaliação das Bibliotecas Escolares de 2010[6].

Como já pontuado anteriormente, garantir um bom acervo a uma biblioteca escolar não é o suficiente para que a mesma tenha efetividade. Aspectos como o espaço físico, os processos técnicos, organizacionais e os equipamentos tecnológicos também devem ser contemplados. Sendo assim, ao longo da presente pesquisa percebeu-se a necessidade de se desenvolver um conjunto de recomendações sobreos aspectos pesquisados no que se refere à biblioteca escolar. Os aspectos a serem pesquisados foram agrupados conforme os grupos de indicadores descritos a seguir com base na literatura:

[6] Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>

2.4.1 Grupo de Indicadores: Administração

O primeiro grupo de indicadores versa sobre a administração da biblioteca escolar. Seu corpo administrativo, deve funcionar com o mínimo de estrutura que permita trabalhos adequados aos princípios da biblioteconomia, respeitando a quantidade de alunos de cada escola (CÔRTE; BANDEIRA, 2011 p. 36).

O modelo de gestão da biblioteca deve basear-se na missão da IEe com base nela, elaborar seu plano estratégico de trabalho. A avaliação do planejamento deve ser realizada por um profissional bibliotecário, capacitado em sua formação a exercer essa função.

Para o funcionamento efetivo da biblioteca, esta deve ser uma unidade orçamentária da instituição, ou seja, possuir orçamento próprio que permita planejamento de investimentos e gastos diversos. Pode-se, também, promover campanhas junto à comunidade ou utilizar de incentivos fiscais e programas oficiais de captação de recursos financeiros (CÔRTE; BANDEIRA, 2011 p. 38).

Sobre a equipe gestora dos processos, é indispensável que haja em uma biblioteca escolar o profissional bibliotecário para gerir a unidade. A lei 12.244/10 determina isso, de acordo com o art. 3º:

> Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998 (BRASIL, 2010).

A competência do bibliotecário deve ir de encontro às necessidades da comunidade escolar, em colaboração com os gestores da escola visando integrar a biblioteca ao planejamento pedagógico (IFLA/UNESCO, 2005 p. 12). A atuação deste profissional deve incluir a participação na definição ou reestruturação do espaço físico, escolha do mobiliário, controle de conforto ambiental, participação da proposta curricular e projeto pedagógico da IE, dentre outras funções.

É essencial que a equipe que atuana biblioteca seja composta por profissionais que exerçam a função de gestão, preferencialmente um bibliotecário, pessoal de apoio administrativo, responsável por dar suporte ao gestor e também

realizar o processamento técnico, contemplando o tratamento da informação desde a seleção até a disposição dos materiais nas estantes da biblioteca.

2.4.2 Grupo de Indicadores: Espaço físico

O espaço físico de uma biblioteca escolar, no contexto desta pesquisa, deve contemplar infraestrutura, instalações, localização da biblioteca na escola, mobiliário, sinalização, preservação do acervo e conforto ambiental.

Segundo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, ainda não existem padrões universais que determinam como deve ser o espaço físico de uma biblioteca escolar, porém é necessário pensar em parâmetros que orientem os profissionais bibliotecários a configurar um espaço de difusão do conhecimento e aprendizagem (IFLA, 2015). A estrutura física externa e interna da biblioteca escolar é de suma importância por envolver a arquitetura global da escola de modo a garantir sua visibilidade dentro da instituição e facilitar o acesso a todos os usuários, incluindo portadores de necessidades especiais (GONÇALVES, 1998 p. 26).

Segundo Paulo da Terra Caldeia (2005, p.48), o planejamento do espaço físico da biblioteca deve ser feito incluindo diferentes setores para abrigar tipos distintos do acervo escolar. O *layout* permite a melhor distribuição possível desse espaço (FIGUEIREDO, 1990). Mesmo uma biblioteca pequena pode organizar sua mobília e acervo para proporcionar um ambiente útil e agradável ao usuário. O importante é formar leitores e superar as limitações do espaço físico (CAMPELLO, 2016).

Em relação aomobiliário, Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 30) salientam que os móveis que compõe o espaço físico de uma biblioteca escolar devem ser projetados para o tamanho do ambiente, de forma que acolham o acervo e os demais equipamentos adquiridos para a biblioteca. Deve-se considerar as características dos estudantes (faixa etária, quantitativo, dentre outras) e a equipe que compõe a gestão da biblioteca no momento do planejamento de aquisição do mobiliário (VANZ, 2015), prezando por seu conforto e produtividade. A seleção de móveis para uma biblioteca escolar exige pesquisa e investigação cuidadosa. Os móveis podem ser de aço ou madeira (OGDEN, 2004 p. 39). O bibliotecário deve

avaliar a viabilidade na aquisição do mobiliário considerando adquiri-los prontos ou feitos sob medida, o importante é que os móveis tenham segurança e boa iluminação sobre eles (IFLA, 2005).

Uma das maneiras da biblioteca escolar disponibilizar informação é pela sua sinalização, que deve ser “inteligível, informativa e convidativa” (FIGUEIREDO, 1990 p. 108). Um sistema de sinalização bem desenvolvido facilita a autonomia do usuário em suas instalações e otimiza o uso de seus espaços e acervo (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007 p. 31). Segundo Nice Figueiredo (1990, p.108), um sistema de sinalização não funciona apenas como um amontoado de estilos de letras, tamanhos, materiais e técnicas, mas é um grupo de palavras ou imagens dispostas em um ambiente, que pode ser utilizado para orientar, direcionar, informar prevenir, proibir e identificar. No planejamento da biblioteca, o bibliotecário deve reunir a comissão encarregada do programa de sinalização e estudar o edifício e espaço local, estudar o comportamento dos usuários e considerar o padrão de movimento na biblioteca para desenvolver as sinalizações permanentes e temporárias (FIGUEIREDO, 1990 p. 110) que esteja em harmonia com as cores e decoração da biblioteca. Uma boa sinalização promove facilidades de interação com o usuário e certifica uma boa organização administrativa da biblioteca, como aponta Pimentel, Bernardes e Santana (2007 p. 31). Esse fator deve ser considerado de suma importância independentemente do espaço físico disponível e dos serviços oferecidos aos estudantes.

Como fonte de informação, o livro e os demais materiais que compõem o acervo de uma biblioteca escolar devem ter cuidados específicos para que fatores ambientais, agentes biológicos, intervenções e manuseio inadequado o deteriorem. Alguns critérios de preservação do acervo devem ser considerados. Como afirmaNorma Cassares (2000), conhecer a natureza dos materiais que compõem o acervo da biblioteca, facilita a percepção dos elementos nocivos e possibilita incluir os cuidados necessários na Política de Preservação do Acervo, que deve ser elaborada pela equipe responsável pela biblioteca.

Um outro indicador fundamental a ser contemplado é oconforto ambientaldo estudante. Este conceito é geralmente estudado nas áreas de Arquitetura e Engenharia, uma vez que apresentam estudos de condições térmicas, acústicas, luminosas, energéticas e ergonômicas das edificações (DWORAKOWSKI EMERIM, 2016). O estudo deste conceito é essencial por instruir sobre condições de bem-

estar humano acerca de corpo e mente além de proporcionar um ambiente que favoreça a produção do conhecimento. Ao considerar o conforto ambiental, uma biblioteca escolar deve essencialmente realizar um planejamento prévio de questões climáticas e geográficas. Para as bibliotecas escolares já instalas, LauraDworakowskiEmerim propõe a seguinte solução:

> Nem sempre é possível evitar as situações externas desfavoráveis, principalmente quando a biblioteca ou qualquer outro espaço não tenha sido projetado exclusivamente para determinado fim, entretanto a arquitetura se propõe a estudar e aplicar as melhores estratégias possíveis para adequar os ambientes, com o mínimo de conforto. (DWORAKOWSKI EMERIM, 2016, p. 33).

Dentro do conceito de conforto ambiental há três ênfases: conforto térmico, conforto acústico e conforto visual. Para se ter um bom resultado considerando o conforto ambiental, a biblioteca precisa ser planejada sob estas três ênfases, para assim, proporcionar um ambiente agradável aos estudantes. Um bom planejamento conseguirá atingir um nível sonoro baixo para a biblioteca, por meio de isolamento ou de uma estrutura acústica. O conforto visual está totalmente atrelado à iluminação do ambiente. Em bibliotecas escolares, a luz natural possui grande importância, mas se associada corretamente à iluminação artificial ambas se complementam para possibilitar um ambiente agradável para estudos. Prado (1992) ainda afirma que a iluminação pode ser direta ou indireta, o importante é que seja bem planejada para que se torne eficiente em cada atividade desenvolvida pelo estudante.

2.4.3 Grupo de indicadores: Formação e desenvolvimento de acervo

A seleção, formação e desenvolvimento de um acervo é a decisão de quais itens farão parte ou não desta coleção (PIMENTEL; BERNARDES. SANTANA, 2007 p. 34). Este processo deve ser feito por uma comissão formada de professores, orientador educacional ou coordenador pedagógico e bibliotecário (CÔRTE; BANDEIRA, 2011 p. 61). Esta comissão de seleção deve considerar, principalmente o projeto pedagógico e currículo escolar da IE, além das sugestões de toda a comunidade escolar. Sobre da quantidade de livros a serem adquiridos, a lei

12.244/10 determina o mínimo de um título por aluno matriculado, porém a escola não precisa se limitar a esse quantitativo.

A aquisição de livro deve ser guiada pelos limites de verbas autorizadas pela IE. Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 36), recomenda que escolas que não possuem recursos financeiros para aquisição, realidade frequente no cenário brasileiro, promovam campanhas de arrecadação, estantes de troca de livros ou campanhas de permuta entre bibliotecas.

O controle de descarte é uma parte importante da formação de acervo. A ideia de “quanto mais livros, melhor” em uma biblioteca escolar não é conveniente. O desenvolvimento de uma política de descarte junto à comissão responsável pela biblioteca é essencial para promover a permuta ou baixa nos livros que não são mais necessários. A decisão de descarte, permuta ou doação do acervo da escola deve ser realizada junto ao setor de patrimônio da escola (CÔRTE;BANDEIRA, 2011).

2.4.4 Grupo de indicadores: Produtos e serviços de informação aos usuários

Os produtos e serviços de informação aos usuários são fundamentaispara a biblioteca escolar, uma vez que é a ponte de tudo o que foi preparado para receber o estudante. O bibliotecário cumpre a nobre função de ser o mediador entre o usuário e o conjunto de materiais que está disponível na biblioteca. Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 105), o serviço de referência, ou seja, os produtos e serviços informacionais devem “atender ao anseio de cada usuário por conhecer e compreender’’ a informação, e o bibliotecário tem a missão de “conhecer e atender ao seu usuário”.

O diálogo entre professor e bibliotecário deve estimular o ensino-aprendizagem do estudante, fazendo com que ele consiga realizar uma pesquisa escolar comautonomia seguindo as orientações de ambos os profissionais**.**

2.4.5 Grupo de Indicadores: Recursos tecnológicos

A escola é um espaço significativo para ampliar e aprofundar a multiplicidade de recursos tecnológicos disponíveis atualmente (KUHLTHAU, 2002 p. 10). Diante das novas gerações de crianças de jovens que se sentem autônomos no uso de recursos tecnológicos, a biblioteca escolar deve estar atenta ao comportamento dos estudantes. Possi a missão de capacitá-los a utilizar de forma autônoma a informação no ambiente digital, de maneira responsável e questionadora levando a expressão de ideias e produção de conhecimento.

É importante que a biblioteca faça investimentos em equipamentos tecnológicos para uso de sua equipe gestora, equipe da IE e, principalmente e mais importante: os estudantes. Vale destacar que, da mesma forma como não é suficiente encher uma biblioteca de livros sem contemplar outros aspectos importantes no ambiente da biblioteca escolar, também não é suficiente ter equipamentos tecnológicos sem que se faça uso efetivo de maneira a beneficiar o usuário da biblioteca. É de suma importância ressaltar a necessidade da IE formular junto à equipe de profissionais da área de informática e da biblioteca uma Política de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que fornece orientações do que é ou não permitido no uso da tecnologia (HARVEY II, 2017). Muitas ferramentas tecnológicas não são projetadas especificamente para atender somente as bibliotecas escolares. O bibliotecário junto a sua equipe precisa ser criativo nas estratégias de uso da tecnologia. Os bibliotecários devem ser uma voz ativa na promoção do desenvolvimento dos estudantes e futuros profissionais por meio dos recursos tecnológicos (HARVEY II, 2017).

Carol Kuhlthau (2002, p. 22) discorre sobre a necessidade de preparar crianças e jovens para usar com competência toda a informação disponibilizada nos meios eletrônicos, “preparando-os para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho instável e mutante”.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa está vinculada ao Laboratório do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás intitulado: Libris - Laboratórios do

livro, leitura, literatura e biblioteca da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC). Trata-se de um ambiente experimental que surge em função da necessidade de se criar uma estrutura física em funcionamento que articulasse a atuação docente, que mantém a prática pedagógica curricular, e as possibilidades de atuação do futuro profissional do curso de Biblioteconomia.

Para Silva e Menezes (2005, p. 20), pesquisa é “um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”.

De forma simples, a pesquisa científica é a procura de respostas para as indagações propostas, que com o uso de “processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação” (PRODANOV; FREITAS, 2013 p.126).

Considera-se a presente investigação como sendo quantitativa uma vez que se utiliza de um instrumento que medirá numericamente o contexto das bibliotecas escolares em relação aos grupos de indicadores mencionados e descritos no referencial teórico.

A natureza da pesquisa é *aplicada*, pois “procura produzir conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (PRODANOV; FREITAS, 2013 p. 126), e conforme seus objetivos, trata-se de um estudo exploratório, visto que pretende proporcionar maior proximidade com o problema em questão, tornando-o explícito pela sua descrição (PRODANOV; FREITAS, 2013 p. 127).

3.1 AMOSTRA E PÚBLICO-ALVO

O público-alvo da presente pesquisa são as escolas goianas nas esferas públicas e privadas, as quais tenham interesse em (re)estruturar suas bibliotecas.

As escolas públicas estaduais goianas oferecem educação básica que se refere as etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sendo o ensino infantil a etapa inicial que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança nos aspectos “aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (GOIÁS, 2011 p. 1); ensino fundamental a etapa de desdobramento do conhecimento e busca combinar suas vivências com os saberes educativos; e ensino médio a etapa final do processo de formação da educação básica que objetiva:

> I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e de desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática.(GOIÁS, 2011 p. 1);

Para esta pesquisa, foram selecionadas três bibliotecas que fazem parte de três escolas em diferentes esferas, a saber: uma estadual, uma municipal e outra particular. Estas unidades de informação selecionadas serão referidas neste estudo como:biblioteca A, biblioteca B e biblioteca C. Vale destacar que o recorte amostral não pretende ser exaustivo em quantidade de bibliotecas investigadas, mas emblemático no tocante à relevância dos parâmetros contemplados pelo instrumento de pesquisa desenvolvido.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida seguindo as seguintes etapas:

Etapa 01

Levantamento bibliográfico: busca de materiais sobre o assunto em base de dados nacionais e internacionais e no acervo da Biblioteca Central da UFG, utilizando as seguintes palavras-chave: biblioteca escolar; espaço físico; mobiliário; processamento técnico; tecnologia.

Etapa 02

Seleção de recomendações mais coerentes com a atualidade e com o público-alvo no contexto das bibliotecas escolares.

Etapa 03

Elaboração do instrumento de pesquisa se utilizando das recomendações organizadas em conjuntos de indicadores e definição dos parâmetros da escala de likert.

Etapa 04

Aplicação das recomendações/critérios em três instituições de ensino, sendo uma privada e duas públicas, por meio de entrevista e aplicação do instrumento.

Etapa 05

Análise das recomendações/critérios aplicados.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa foi elaborado com base o modelo de avaliação para bibliotecas universitárias brasileiras, organizado por NídiaLubisco na ocasião do Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira, em Salvador, de 29 de setembro a 1º de outubro de 2008, com a iniciativa do Grupo de Pesquisa Saberes e Fazeres em Gestão da Informação e do Conhecimento (LUBISCO, 2011 p. 20). O instrumento desta pesquisa pode ser intitulado: Modelo de Avaliação para Bibliotecas Escolares e está no formato de tabela (Apêndice A).

A medição do instrumento dá com base na Escala de Likert, a qual foi criada pelo educador e psicólogo RensisLikert no ano de 1932, durante o desenvolvimento de sua tese na Universidade de Columbia (BERMUDES, 2016 p. 16), onde ele desempenhou um levantamento usando uma escala de cinco pontos, como uma forma de medir atitudes.

Aguiar; Correia e Campos (2011, p. 2) conceituam a Escala Likert:

> Escalas Likert são uma das escalas de autorelato mais difundidas, consistindo em uma série de perguntas formuladas sobre o pesquisado, onde os respondentes escolhem uma dentre várias opções, normalmente cinco, sendo elas nomeadas como: Concordo muito, Concordo, Neutro/indiferente, Discordo e Discordo muito.

Os autores ainda explanam sobre o método de análise dos resultados:

> Para analisar os resultados coletados por uma escala Likert, atribuem-se valores para cada um dos itens, começando em zero para o item neutro e

> aumentando ou diminuindo em 1 para cada item acima ou abaixo, respectivamente, para em seguida obter-se a média dos valores totais avaliados. (AGUIAR; CORREIA; CAMPOS, 2011 p. 2).

No contexto da pesquisa de opinião, a escala típica reflete a atitude do respondente em relação a afirmação e os itens mais típicos são: 1. Discordo totalmente 2; Discordo; 3. Indiferente; 4. Concordo; 5. Concordo Plenamente. Porém, alguns pesquisadores usufruem de outras possibilidades de uso da Escala Likert, são a chamada *Escala Likert Ampliada* que contempla sete ou mais itens, e a *Escala LikertModificada* que contempla quatro ou menos itens[7]. Nesta pesquisa utilizou-se a Escala Likert Modificada, da qual três itens foram usados para a aplicação do instrumento:

Tabela 2: Escala de Likert Modificada para o instrumento desta pesquisa		
Possui	Possui Parcialmente	Não Possui
Conceito 3	Conceito 2	Conceito 1

Fonte: as autoras

Outros instrumentos foram utilizados na aplicação desta pesquisa, conforme estão relacionados com os objetivos específicos na tabela a seguir:

Tabela 3: Instrumentos utilizados na aplicação da pesquisa	
Objetivos específicos	**Instrumentos utilizados**
Realizar levantamento de referencial teórico sobre bibliotecas escolares, especificamente no tocante às definições de gestão, espaço físico, processos técnicos e tecnológicos;	- Levantamento bibliográfico e documental contemplando: produção científica, padrões e recomendações nacionais e internacionais, legislação brasileira;
Selecionar recomendações referenciais de gestão, espaço físico, processos técnicos e tecnológicos que possam fazer parte de um conjunto de orientações para as bibliotecas escolares;	- Levantamento bibliográfico e documental contemplando: produção científica, padrões e recomendações nacionais e internacionais, legislação brasileira;
Construir um instrumento de	- Levantamento bibliográfico e

[7] Entendendo a Escala Likert. Dispovínel em: http://blogs.bachmann.com.br/rh/entendendo-a-escala-de-likert/. Acesso: 26 jun. 2018.

inferência para bibliotecas escolares visando conhecer suas características de gestão, espaço físico, processos técnicos e tecnológicos;	documental contemplando: produção científica, padrões e recomendações nacionais e internacionais, legislação brasileira;
Aplicar o instrumento de inferência produzido em bibliotecas escolares na cidade de Goiânia visando conhecer a realidade destes ambientes quanto aos critérios abordados na pesquisa.	- Observação; - Entrevista.

Fonte: as autoras

Durante a elaboração do instrumento de pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico dos assuntos: biblioteca escolar, espaço físico, mobiliário, processamento técnico, processos técnicos, recursos tecnológicos. A busca dos assuntos ocorreu no repositório institucional da Universidade Federal de Goiás, na coleção da Faculdade de Informação e Comunicação e em base de dados nacionais e internacionais que fazem parte do Portal de Periódicos da Capes. A partir das recomendações selecionadas, foi construído o instrumento de inferência (Modelo de Avaliação para Bibliotecas Escolares).

A aplicação do instrumento de pesquisa foi realizado por meio da entrevista aos profissionais responsáveis pela biblioteca e observação por parte do pesquisador.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de inferência está organizado contemplando as sessões:**Grupo de Indicadores**; **Indicador**; **Conceito**, e **Critérios de Análise/Recomendações**.

A sessão de Grupo de Indicadores refere-se aos aspectos gerais contemplados pela pesquisa que são:

Tabela 4: Grupo de Indicadores
1. ADMINISTRAÇÃO
2. ESPAÇO FÍSICO
3. FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO DAS COLEÇÕES
4. PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO AO USUÁRIO
5. RECURSOS TECNOLÓGICOS

Fonte: as autoras

A sessão de Indicadores refere-se aos aspectos detalhados contemplados por cada grupo de indicadores da pesquisa:

Tabela 5: Grupo de Indicadores e Indicadores
1. ADMINISTRAÇÃO
1.1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
1.2 PESSOAL
2. ESPAÇO FÍSICO
2.1 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES
2.2 MOBILIÁRIO
2.3 SINALIZAÇÃO
2.4 PRESERVAÇÃO DO ACERVO
2.5 CONFORTO AMBIENTAL E SEGURANÇA
3. FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO DAS COLEÇÕES
3.1 PROJETO PEDAGÓGICO
3.2 SELEÇÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS
3.3 AQUISIÇÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS
3.4 TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
3.5 CONDIÇÃO DE ACESSO ÀS COLEÇÕES
4. PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS
4.1 PRODUTOS E SERVIÇOS
4.2 FUNCIONAMENTO E CANAIS DE ATENDIMENTO
5. RECURSOS TECNOLÓGICOS
5.1 HARDWARE
5.2 SOFTWARE

Fonte: as autoras

A sessão de Conceito refere-se a nota aplicada a cada conjunto de Critérios de Análise/Recomendação, onde cada uma corresponde a uma resposta:

TABELA 6: CONCEITOS DE ANÁLISE PARA CADA CRITÉRIO DEFINIDO PARA OS INDICADORES
3 = Possui
2 = Possui Parcialmente
1 = Não possui

Fonte: as autoras

Cada conjunto de Critérios de Análise/Recomendação contemplam de dois a seis tópicos. A coleta dos dados das escolas ocorreu por meio de visita às escolas e entrevistas com os responsáveis pelas bibliotecas. Após a coleta de dados, foi

realizado o somatório total dos conceitos de cada indicador, dividindo o valor total por 16, que é o número de indicadores, e então obtivo a nota final da avaliação.

O principal objetivo do Modelo de Avaliação para Bibliotecas Escolares é dispor um instrumento que identifique com fidelidade a situação da bibliotecaescolar e que oriente a efetividade da mesma na IE.

4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A análise de uma pesquisa deve ser feita com o propósito de verificar o atendimento aos objetivos e comparar os dados visando aceitar ou rejeitar os pressupostos da pesquisa. E ainda, relacionar dados com o referencial teórico complementando com o posicionamento do pesquisador. (PRODANOV, 2013 p. 112).

Com o intuito de conhecer uma amostragem da realidade das bibliotecas de IE públicas e privadas do estado de Goiás, foram escolhidas três instituições de ensino[8], sendo duas da rede pública de ensino (municipal e estadual conveniada) e uma da rede privada de ensino, localizadas em duas cidades do estado de Goiás.A bibliotecaA foi escolhida por se destacar em sua estrutura física e organizacional e seu acervo de qualidade. A IE que abriga essa biblioteca possui resultados de destaque nas médias no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).A biblioteca B está abrigada em um colégio tradicional da capital, que possui estrutura consolidada e funciona por meio de convênio com o governo do estado. Esta biblioteca não possui bibliotecário uma vez que o cargo não existe formalmente na rede estadual de educação e cultura. A biblioteca C está abrigada em uma escola municipal da cidade de Aparecida de Goiânia, e possui bibliotecário contratado por meio de concurso público.

A pesquisadora realizou uma visita em cada uma das IE, onde observou o ambiente da biblioteca e aplicou o questionário construído de Modelo de Avaliação para Bibliotecas Escolares.

[8] Os nomes das escolas foram preservados com a finalidade de manter a privacidade dos entrevistados.

4.1 Análise dos dados coletados referentes à Biblioteca “A”

A *biblioteca A* está abrigada em uma IE pública estadual, localizada em um bairro nobre de Goiânia e atende 2.648 alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio dividido em três turnos, conforme os dados fornecidos pela divisão de ensino da IE em junho de 2018.

Quanto à administração, a biblioteca baseia sua missão na missão da IE e elabora seu plano estratégico com objetivos e metas, e também possui regimento interno, o que é essencial para a gestão de uma biblioteca escolar. Porém ela não é uma unidade orçamentária da instituição. O pessoal que compõe a equipe da biblioteca não possui formação adequada para geri-la. Mesmo sendo composta por gestor, apoio administrativo, processamento técnico, dentre outras funções essenciais, não há profissional bibliotecário em nenhum dos turnos. Isto se deve pelo fato de que não existe o cargo no quadro de funcionários do governo do estado de Goiás.

Em relação ao espaço físico da biblioteca A, pode-se afirmar que é consideravelmente bom. A biblioteca está situada no primeiro andar do prédio da IE, centralizada em relação à arquitetura global da instituição. Em um espaço de 290,45m², ela acomoda uma turma inteira, estudantes avulsos e grupos de estudo menores. O mobiliário é parcialmente adequado para atender aos estudantes, contemplando móveis para estudos individuais e em grupo, além dequantidade suficiente para o trabalho da equipe da biblioteca. A biblioteca não dispõe de máquinas de auto empréstimo, autodevolução e nem móveis acessíveis para portadores de necessidades especiais, conforme a Norma Brasileira (NBR) 9050 (2004, p. 88). Quanto à sinalização, a biblioteca não possui sinalização externa que oriente os estudantes alocalizarem-na, não possui sinalização que oriente o estudante a utilizar os produtos de forma autônoma e nem sinalização de acessibilidade. Observou-seapenas as sinalizações nas estantes e de alerta. Quanto à preservação do acervo, a biblioteca contempla boas condições de cuidados com os materiais, contendo também obras raras que estão em boas condições. Quanto ao conforto ambiental e segurança do estudante, a equipe responsável pelo ambiente monitora bem as condições climáticas locais, acústica e luminosidade para o bem-estar do usuário além de realizar ações queprevinem acidentes prediais.

As ações da biblioteca estão em total interação com o projeto pedagógico da IE, mantendo diálogo com o corpo docentebuscando atender às necessidades complementares da sala de aula.Quanto à seleção e aquisição de recursos informacionais, a biblioteca não possui autonomia para escolha, uma vez que os livros são oriundos de planos e políticas públicas previamente selecionados por órgãos governamentais responsáveis.

Os produtos e serviços de informação para os estudantes são oferecidos nos três turnos de funcionamento da IE. A biblioteca possui canal de atendimento ao usuário, divulga as novas aquisições por meio do sistema integrado à escola e possui canais de atendimento aos usuários.

Quantos aos recursos tecnológicos, a biblioteca possui laboratório de informática integrado com equipamentos que atendem metade de uma turma de estudantes e contempla recursos tecnológicos acessíveis, como áudio livros e livros em braile. O sistema de gestão do acervoda biblioteca facilita a busca e empréstimo de materiais à comunidade escolar.

Analisando os resultados da aplicação da pesquisa nesta biblioteca, é possível observar que a mesma contempla estruturas físicas e organizacionais de qualidade, porém, a equipe que administra a biblioteca não é liderada por bibliotecários, mas por professores em fim de carreira ou impossibilitados de cumprir funções pedagógicas. Durante a aplicação da pesquisa, a pesquisadora levantou este problema aos responsáveis pela biblioteca, que pareceram não ter conhecimento da necessidade de um profissional bibliotecário gerindo o ambiente. Chegando ao fim do prazo estipulado pela lei 12.244/10, que obriga todas as instituições de ensino do país a possuir biblioteca com bibliotecário até 2020 (BRASIL, 2010) salienta-se que é indispensável a presença de um profissional bibliotecário em bibliotecas escolares, uma vez queé capacitado em sua formação a atuar junto à equipe pedagógica da escola a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e construção do conhecimento.

4.2 Análise dos dados coletados referentes à Biblioteca “B”

A biblioteca Bestá abrigada em uma IE privada na cidade de Goiânia e atende 1.109 alunos do Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio dividido em dois turnos, conforme os dados fornecidos pelo bibliotecário em junho de 2018.

A biblioteca existe desde os anos 1970, com o objetivo de desenvolver os potenciais intelectuais de seus alunos por meio do incentivo à leitura, interação com a sala de aula por meio do projeto pedagógico e da disponibilização da informação.

Quanto à administração, a biblioteca baseia-se na missão da IE e elabora seu plano estratégico com objetivos e metas contando com equipe que possui formação adequada para realiza-la. A biblioteca é uma unidade orçamentária da IE, porém, não possui regimento interno. A equipe é composta por um bibliotecário, um auxiliar com formação em Pedagogia e um técnico que fornece apoio administrativo.

A infraestrutura e instalações estão em prédio próprio, localizado próximo às salas de aulas, permitindo fácil acesso aos estudantes. Como a escola contempla todas as etapas do ensino básico, a biblioteca dispõe de divisão de acervo para cada público específico:setor de acervo geral, acervo infantil e acervo de referência.A biblioteca B se preocupa e monitora o bem-estar dos seus usuários em relação aos aspectos ambientais e de segurança. O mobiliário é composto por estantes parcialmente sinalizadas e assentos em tamanho adequado aos respectivos grupos, mesas com cantos arredondados, balcão de empréstimo e móveis para o trabalho da equipe. A preservação do acervo pode ser considerada parcialmente efetiva uma vez que as precauções contra acidentes prediais ainda não são adequadas conforme as recomendaçõeslevantadas na pesquisa, comprometendo os materiais da biblioteca. Nos últimos anos, ocorreram desabamentos do teto do primeiro andar da biblioteca, sendo que o mais recente, comprometeu o acervo e paralisou por um determinado tempo os serviços da biblioteca. Alguns materiais puderam ser recuperados, outros foram totalmente perdidos. Quanto ao seu espaço físico, a questão da acessibilidade deixa a desejar, pois o ambiente não contempla rampas e elevadores, ressaltando que existem usuários com necessidades especiais.

Um destaque desta biblioteca é sua comunicação e participação efetiva no projeto pedagógico da IE. A equipe da biblioteca está em constante diálogo com os

professores a fim de desenvolver programas que se integram a proposta curricular da escola. Esse diálogo ocorre também nos momentos de seleção e aquisição de recursos informacionais, dos quais a biblioteca participa ativamente. A biblioteca contempla uma gama de critérios de seleção e aquisição por meio do orçamento que lhe é direcionado. Para a classificação dos materiais do acervo, a biblioteca adota regras internacionais de catalogação e controla o tempo que o livro gasta desde quando chega até ser disponibilizado nas estantes para uso.

O horário de funcionamento da biblioteca é das 7h às 18h de segunda à sexta-feira sob a coordenação de um bibliotecário. Como serviços, a biblioteca B oferece aos seus usuários consulta local e domiciliar ao acervo, empréstimo de livros, leitura de jornais e revistas, pesquisas orientadas, acesso à internet, Disseminação Seletiva de Informações (DSI), apoio pedagógico aos professores e trabalhos específicos como orientação sobre normalização de trabalhos.

A biblioteca também possui laboratório de informática, com máquinas disponíveis para um terço de uma turma de estudantes, além de também disponibilizardispositivos portáteis, como carrinho de *tablets* e fones de ouvido. Como recurso acessível à pessoas com deficiência, ela contempla apenas livros em braile.

Seu acervo é gerido com o auxílio de um software, o qual está integrado ao sistema de gestão escolar da IE. Os computadores possuem base de dados escolares, acesso à Internet (incluindo internet sem fio), software para elaboração de trabalhos escolares, filtro de restrições de acesso à conteúdos não permitidos com classificação etária e acervo de livros digitais.

Observa-se que a biblioteca B é efetiva em seu objetivo de transformar o ambiente em um espaço de incentivo à leitura e aprendizagem. Durante a aplicação desta pesquisa, a pesquisadora observou a frequência de estudantes na biblioteca, que é consideravelmente boa. Eles ficam muito à vontade no uso do espaço e dos materiais, sendo que das três bibliotecas pesquisadas, esta obteve destaque na avaliação.

4.3 Análise dos dados coletados referentes à Biblioteca “C”

A biblioteca C está abrigada em uma IE pública municipal e atende 372 alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental II, divididos em dois turnos, conforme dos dados fornecidos pelo bibliotecário em junho de 2018.

Quanto à administração, a biblioteca baseia-se parcialmente na missão da IE, e com base nela, elabora planos estratégicos de trabalho. Possui regimento interno e estrutura organizacional adequada à sua função com relação à IE. A biblioteca não é uma unidade orçamentária da IE, e só recebe recursos para aquisição de materiais quando está na lista de prioridades do orçamento geral da escola. A equipe desta biblioteca é composta por um bibliotecário, que trabalha na biblioteca no período matutino e uma professora que trabalha no período vespertino.

Sua infraestrutura e instalações estão em um ambiente de 55,28m², um pouco maior que uma sala de aula comum, e permite fácil acesso aos estudantes por ser próximo à entrada da escola. Com algumas falhas prediais, ao chover, a biblioteca normalmente alaga, prejudicando o uso do espaço e os materiais, caso fiquem próximo às zonas de alagamento. A biblioteca possui espaço para acomodar apenas uma turma inteira de alunos - 34 estudantes, segundo o bibliotecário. Uma vez que possui acervo geral, infantil e de referência, a biblioteca não possui estantes adequadas à faixa etária do público infantil, já que todas elas medem cerca de 2m, uma altura que seria adequada apenas para o público de adolescentes e jovens. Quanto ao restante do mobiliário, há mesas, assentos e balcão de empréstimo, sendo as mesas apenas para estudo em grupo possuindo assentos inadequados para receber todas as faixas etárias que a escola atende. Para o trabalho da equipe gestora, existe mobiliário adequado, com exceção do carro para transporte dos materiais e escaninho. A biblioteca não oferece condições de acessibilidade quanto ao mobiliário. Em relação à sinalização, as estantes são parcialmente sinalizadas e a biblioteca não contempla sinalização com orientações de uso do ambiente. As condições de preservação do acervo são parciais uma vez que, alguns materiais, tais como os periódicos, são dispostos nas prateleiras junto com o acervo de livros e não recebem os cuidados específicos necessários. Quanto ao conforto ambiental dos estudantes, a biblioteca monitora o conforto acústico e visual em seu ambiente. Não há condições de segurança em nenhum aspecto, até mesmo o extintor de

incêndio, que é um elemento básico de a segurança, é fixado do lado de fora da biblioteca.

A biblioteca participa efetivamente da elaboração do projeto pedagógico da IE, desenvolvendo ações que se integram aos conteúdos contemplados na proposta curricular. No tocante à seleção e aquisição de recursos informacionais, a biblioteca não tem autonomia de escolhauma vez que os livros são oriundos de planos e políticas públicas.Embora este seja o cenário,já houve uma aquisição de livros há algum tempo, conforme informações do bibliotecário, por meio de uma solicitação de professores que necessitavam de livros específicos para serem trabalhados em sala. A biblioteca não adota regras internacionais de catalogação. Sua classificação é por cores e foi desenvolvida na própria unidade de informação. O bibliotecário controla o tempo percorrido entre a chegada da obra e sua disponibilização nas estantes.

Quanto aos produtos e serviços, a biblioteca oferece consulta local do acervo geral e de referência, pesquisas orientadas, empréstimo em domicílio, capacitação de estudante, orientação para normalização de trabalhos, divulgação de novas aquisições e serviços para pessoas com necessidades especiais. A biblioteca controla, parcialmente, os serviços que porventura não são atendidos. Seu funcionamento é das 07:00hs às 17:15hs, com interrupção na troca de turnos. Os processos de empréstimo não contam com o auxílio de um software de gestão e os serviços de atendimento ao estudante não contam com linha telefônica, e-mail ou redes sociais. Não existem também canais de recebimento de sugestões, críticas e reclamações.

Acerca de recursos tecnológicos, a biblioteca possui somente televisão, notebook (para o uso do bibliotecário) e impressora – que não está na biblioteca, mas na secretaria da escola. A biblioteca não possui laboratório de informática integrado e nem tampouco tecnologia assistiva.

Esta biblioteca foi aquela que na avaliação da presente pesquisa recebeu a menor nota, de acordo com o instrumento utilizado. Percebe-se que a equipe da biblioteca age de forma apática quanto à efetividade de alguns aspectos da biblioteca, principalmente quanto ao uso de TIC. Atualmente, existem diversos softwares livres que além de fazer a gestão do acervo, auxiliamtambém em outras atividades da biblioteca. O profissional que chefia a biblioteca trabalha nesta unidade há pouco mais de quatro anos, e conforme suas próprias informações, a biblioteca

evoluiu bastante desde que ele chegou ao ambiente e se empenhou em fazê-la crescer em qualidade.

4.4 Análise geral dos dados coletados

Discorrendo sobre as bibliotecas B e C, que possuem bibliotecários, ambos profissionais entrevistados ressaltaram que há uma grande diferença entre a teoria estudada durante a graduação de biblioteconomia e a atuação no mercado de trabalho. O bibliotecário da biblioteca B ressaltou que, o curso se preocupa pouco com a área educacional. A respeito desta crítica feita pelo profissional, o curso de Biblioteconomia da UFG recentemente optou por reestruturar seu projeto político pedagógico priorizando uma formação que privilegie os campos de atuação social, educacional e cultural.

Uma opinião em comum dos profissionais da biblioteca B e C, é que cada biblioteca está em um contexto diferente e o bibliotecário, junto à sua equipe, precisa estudar as condições do ambiente e trabalharem juntos para formar uma biblioteca escolar efetiva em seus objetivos.

A biblioteca B, que é de uma IE privada, demonstrou maior cuidado com o ambiente e é perceptível o valor que a instituição confere a este equipamento informacional. Há um pré-conceito de que se a biblioteca é de instituição de ensino privada, ela será a biblioteca capaz de funcionar plenamente, exclusivamente por causa dos recursos financeiros, mas a avaliação pesquisa não demonstrou isto. Ainda que ela seja de uma IE privada, a mesma ainda encontra desafios de reconhecimento pleno. De acordo com o profissional dessa biblioteca, para se adquirir recursos é necessário bastante diálogo e planejamento prévio, e nem sempre obtém sucesso. Porém, o fato desta biblioteca ser uma unidade orçamentária da IE, ou seja, ela recebe recursos específicos, aumenta as possibilidades de melhorias em estruturas de gestão, espaço físico, processos técnicos e tecnológicos.

Com relação à biblioteca C, que é de uma IE pública deum município do estado de Goiás, a biblioteca se assemelha mais a uma sala de aula com algumas estantes de livros. Em termos de estruturas físicas, ela deixa a desejar em vários

aspectos, dentre eles o mobiliário, que são para uso de jovens e adolescentes e a IE possui um público de estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, ou seja, crianças.

Em uma análise separada das outras duas bibliotecas, a biblioteca A, que está abrigada em uma IE pública de Goiânia, tem uma estrutura física e organizacional satisfatória e sua equipe dialoga efetivamente com os docentes, embora não possua bibliotecário. Durante a entrevista, a pesquisadora observou que o departamento responsável pela biblioteca parece não se importar com essa questão, afinal, quando questionados a respeito da lei 12.244\10, pareceram não ter conhecimento da obrigatoriedade de bibliotecas com bibliotecários nas escolas.

A seguir uma tabela com os dados levantados e sua tabulação em relação à escala de Likert previamente definida.

Tabela 7: Dados coletados nas bibliotecas escolares das instituições pesquisadas por grupos de indicadores

Grupo de Indicadores	Indicador	Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C
		Conceito	Conceito	Conceito
1. ADMINISTRAÇÃO	1.1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	2	3	2
	1.2 PESSOAL	1	3	2
2. ESPAÇO FÍSICO	2.1 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES	2	3	1
	2.2 MOBILIÁRIO	1	1	1
	2.3 SINALIZAÇÃO	1	1	1
	2.4 PRESERVAÇÃO DO ACERVO	2	2	1
	2.5 CONFORTO AMBIENTAL E SEGURANÇA	3	3	2
3.FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO DAS COLEÇÕES	3.1 PROJETO PEDAGÓGICO	3	3	3
	3.2 SELEÇÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS	1	3	1
	3.3 AQUISIÇÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS	2	3	1
	3.4 TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	3	3	2
	3.5 CONDIÇÃO DE ACESSO ÀS COLEÇÕES	3	3	1
4. PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS	4.1 PRODUTOS E SERVIÇOS	3	3	2
	4.2 FUNCIONAMENTO E CANAIS DE ATENDIMENTO	3	3	1
5. RECURSOS TECNOLÓGICOS	5.1 HARDWARE	2	2	1
	5.2 SOFTWARE	3	3	1
VALOR OBTIDO POR BIBLIOTECA (SOMA DOS CONCEITOS OBTIDOS - N/QUANTIDADE DE INDICADORES - 16) = N/16		**TOTAL: 2,18**	**TOTAL: 2,62**	**TOTAL: 1,62**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho surgiu a partir da intenção de amparar a integração da biblioteca escolar no contexto pedagógico desenvolvendo recomendações que sustentem a implantação e funcionamento da biblioteca escolar para além da formação de acervos.

Na presente pesquisa, foram desenvolvidas recomendações de estruturas de gestão, espaço físico planejado e adequado ao público-alvo, processos técnicos e tecnológicos no contexto das bibliotecas escolares, por meio do levantamento de referencial teórico sobre o assunto “biblioteca escolar” e selecionado as recomendações mais coerentes com o atual contexto das bibliotecas escolares. Foi construído um instrumento de inferência para bibliotecas escolares que visou conhecer suas características de gestão, espaço físico, processos técnicos e tecnológicos, para ser aplicado em bibliotecas escolares de Goiânia de forma a conhecer sua realidade conforme os critérios abordados na pesquisa.

Durante a elaboração e aplicação da pesquisa, percebeu-se a imensa importância de uma biblioteca escolar efetivamente em funcionamentodurante a formação do cidadão. A construção do saber deve partir dos primórdios da vida do indivíduo e continuar a ocorrer ao longo de sua vida. A criança, jovem e adolescente que têm suporte e formação baseada na leitura, possivelmente se tornará um adulto com pensamento crítico capaz de fazer de forma autônoma suas escolhas e exercer a cidadania.

Considera-se que relevante a contribuição desta pesquisa para o meio acadêmico, profissional e desenvolvimento da ciência, uma vez que se trata de um referencial que possibilita suporte ao se configurar uma biblioteca escolar. A proposta para a aprimoramento e continuidade desta pesquisa é que se desenvolvamem estudos futuros adaptações do instrumento para cada contexto de biblioteca escolar, ou seja, um instrumento específico para IE públicas, IE privadas, IE de apenas uma das fases de ensino visando torna-lo mais próximo da realidade a ser investigada. Uma outra sugestão seria um aprofundamento na aplicação do instrumento para além da entrevista e verificação visual do ambiente, incluindo análise de documentos oficiais obtidos pela IE, a fim de obter uma avaliação mais precisa da biblioteca escolar.

A biblioteca, seja ela pública, universitária, especializada ou de outro tipo possui papel fundamental na formação educacional de um cidadão. Em todos os tipos, ela passa por dificuldades quanto à sua efetividade na sociedade brasileira. Muitos problemas ainda precisam ser resolvidos. Começar pela biblioteca escolar, se apresenta como um caminho que trará resultados incríveis. Como afirma Patte (2012, p.13) a biblioteca pode oferecer encontros com livros apaixonados, comoventes, divertidos, contribuindo para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura. [...] A autora ainda complementa que desta maneira, as crianças virão para a biblioteca assim como chegam até à leitura: porque têm vontade pessoal.

É preciso que as ações realizadas em conjunto entre biblioteca e equipe pedagógica contem com um forte engajamento dos adultos envolvidos. Desta maneira, as crianças encontrarão na sala de aula e na biblioteca um terreno favorável à eclosão do que dá um sentido vital à leitura (PATTE, 2012, p.311).

Finalizando, a ideia do presente estudo é sensibilizar de que é preciso facilitar a existência de bibliotecas escolares tendo-as como ambiente que favoreça o conhecimento. David Lankees (2012) ao defender que a sociedade deve sempre esperar mais das bibliotecas afirma que é necessário que os bibliotecários sejam próativos, colaborativos e inovadores. Bibliotecas e bibliotecários trabalham para facilitar a criação de conhecimento, trabalhando para tornar a comunidade mais inteligente. O autor ainda afirma que as bibliotecas fazem (ou deveriam fazer) isso de quatro modos:

- Fornecem acessos;
- Fornecem capacitações;
- Proporcionam um ambiente seguro;
- Motivam para aprender;

Cada um destes modos pode facilitar a construção da ponte para o aprendizado, tendo acesso ao conhecimento. Depois de ter o acesso, é necessário compreender como usá-lo e assim, num espaço seguro, querer usá-lo (LANKEES, 2012).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino Andrade. A biblioteca faz a diferença. In: **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. P. 13-15

AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F. Uso da Escala Likert na Análise de Jogos. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GAMES (SBGAMES), 10., 2011, [s.l]. **Anais**... [s.l.], 2011. p. 1-5. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2011/proceedings/sbgames/papers/art/short/91952.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidadede pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário eequipamento. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004.

BERMUDES, Wanderson LyrioBermudes; SANTANA, Bruna Tomaz; BRAGA, José Hamilton Oliveira Braga; SOUZA, Paulo Henrique. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.18, n.2, p. 7-20, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1809-2667.v18n216-01/5242>. Acesso em: 26 jun. 2018.

BRASIL. **Plano Nacional do Livro e Leitura** – PNLL. 2012. Disponível em:<http://www.cultura.gov.br/pnll>. Acesso em: 25 jun 2018.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)**: leitura e bibliotecas nas escolas públicas Brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL.**Constituição da república federativa do brasil de 1988**. Subchefia para assuntos jurídicos. Presidência da República. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.
Acesso em: 23 jun. 2018

BRASIL. **Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011**. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília, DF, 01 set. 201. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm>.
Acesso: 25 jun. 2018

BRASIL.**Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEE, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: jun. 2018

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAMPELLO, Bernadete (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares: documento complementar 1: espaço físico. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2016. Disponível em:<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Cartilha-biblioteca-escolar.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2017.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. P. 47-49

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DWORAKOWSKI EMERIM, Laura. **Condições de conforto ambiental para usuários**: estudo de caso na Biblioteca Central Irmão José Otão. 2016. 139 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2016.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS. Resolução CEE/CP N. 5, de 10 de junho de 2011. Dispõe sobre a Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, o credenciamento e o recredenciamento de instituição de ensino, a autorização de funcionamento e renovação da autorização de funcionamento de etapas da Educação Básica. **Conselho Estadual de Educação**. Secretaria de Estado da Casa Civil, Goiânia, GO, 05 jun. 2011. Disponível em: http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2018-03/resolucao-conselho-estadual-de-educacao-no_-5_2011.pdf. Acesso em: 06 jul. 2018.

GONÇALVES, Maria José Vitorino. **Bibliotecas, mediatecas, centro de recursos nas escolas - com quem?**: orientações de apoio à concepção e gestão de formação contínua de professores. Lisboa, 1998.

HARVEY II, Carl A..**The 21st-century elementary scholl library program**: managing for results. Santa Barbara: LibrariesUnlimited, 2017.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. rev. [s.l. : s. n.], 2015. Disponível em:<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. São Paulo , 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> Acesso em: 15 de jun. 2018

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa para a pré-escola e ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LANKEES, David. **Expect Moore**: Demanding better libraries for today's complex world. 2012. Disponível em: <https://davidlankes.org/wp-content/uploads/2014/01/ExpectMoreOpen.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2018.

LUBISCO, Nídia L. M. (Org,). **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011.

MACEDO, Neusa Dias (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

MAMBRINI, Honores. **Bibliotecas**: Evolução Histórica das Tipologias e os aspectos de Conforto Ambiental.1997. 156p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura – Programa de Pesquisa e pós-graduação em Arquitetura, Porto Alegre, 1997.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca?**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/1_9.pdf> . Acesso em: 20 mar. 2018.

PATTE, Geneviève. **Deixe que leiam**. Trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PEREIRA, Elaine Passos. **Bibliotecas escolares e políticas públicas no Brasil**: um estudo da aplicação do PNBE em uma biblioteca escolar do município de Niterói. 2015. 89 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Departamento de Ciência da Informação, Niterói, 2015.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: UNB, 2007. 117 p. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 31 out. 2017.

PRADO, Heloísa Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. **O papel da biblioteca escolar na formação do leitor**. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/Sem02/severinofarias.htm>. Acesso em: 16 jun. 2018.

SANTOS, Andrea Pereira dos. **Retratos da biblioteca escolar da rede estadual de ensino de Goiás**. Goiânia: Gráfica UFG, 2017.

SARAVIA, Enrique. Introdução à teoria da política pública. In: _____; FERRAREZI,Elisabete (Org.). **Políticas públicas**. Brasília, DF: ENAP, 2006, p. 21-42. (Coletânea, v.1).

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, MuszkatEstera. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 26 jun 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ABC**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.16, n2, p. 489-517, julho/dezembro, 2011.

SILVEIRA, Carlos Eduardo da.; OLIVEIRA, Laís Pereira de. **Biblioteca escolar e profissional bibliotecário**: estudo de caso na rede pública estadual de ensino do estado de Goiás. In: ENCONTRO DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE E CENTRO-OESTE, 10, 2009, Goiânia.

TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; SILVA, Tiago José; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Biblioteca escolar: instrumento para a formação de leitores críticos. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.1, p. 639-657, jan./jun., 2013. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/875/pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

TEIXEIRA, Ana Cláudia; SERAFIM, Lizandra; MORAES, Mateus Bertolini de. Política pública como garantia de direitos: São Paulo. **Repente**, São Paulo , n. 26, dezembro, 2006. Disponível em <http://www.polis.org.br/uploads/1055/1055.pdf>. Acesso em jun. 2018.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **Padrões para infraestrutura e mobiliário para bibliotecas**. 2015. Disponível em: <http://www.biccateca.com.br/downloads/padroes-bibliotecas-biccateca-2015.pdf>.Acesso em: 31 out. 2017.

APÊNDICE A

BIBLIOTECAS ESCOLARES ATUANDO COMO AMBIENTES DINAMIZADORES DA LEITURA E DIFUSORES DE CONHECIMENTO: RECOMENDAÇÕES DE ESTRUTURAS DE GESTÃO, ESPAÇO FÍSICO, PROCESSOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

MODELO DE AVALIAÇÃO PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
Nome da escola:
Diretor da escola:
Data da avaliação:
Número de estudantes:
Número de professores:
Número de funcionários:
Turno de funcionamento da escola: ( )Matutino ( )Vespertino ( )Noturno
Séries atendidas: ( ) Educação Infantil ( )Ensino Fundamental I ( )Ensino Fundamental II ( ) Ensino Médio ( ) EJA
Profissional entrevistado: Formação:

LEGENDAS	
S = Sim (Possui)	Conceito 3
P = Parcialmente (Possui Parcialmente)	Conceito 2
N = Não (Não Possui)	Conceito 1

CRITÉRIOS DE ANÁLISE			
Grupo de Indicadores	**Indicador**	**CONCEITO**	**Critérios de Análise/Recomendações**
1 ADMINISTRAÇÃO	**1.1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**	3	1) O modelo de gestão da biblioteca baseia-se na missão da Instituição de Ensino (IE) e com base nela, elabora seu plano estratégico de

	Refere-se ao modelo de gestão, à prática de planejamento e avaliação, e à gestão do orçamento.		trabalho com objetivos e metas estabelecidas. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca possui regimento interno e estrutura organizacional adequada à sua função com relação à IE. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca possui equipe com formação adequada para realizar o planejamento e a avaliação. **( )S ( )P ( )N** 4) A IE fornece recursos específicos para a biblioteca, isto é, ela é uma unidade orçamentária da instituição. **( )S ( )P ( )N**
		2	1) O modelo de gestão da biblioteca escolar baseia-se parcialmente na missão da Instituição de Ensino (IE) e elabora seu plano estratégico de trabalho com objetivos e metas estabelecidas. 2) A biblioteca possui regimento interno e estrutura organizacional parcialmente adequada à sua função com relação à IE. 3) A equipe da biblioteca não possui formação adequada para realizar o planejamento e a avaliação, porém, conta com o apoio de uma comissão externa à biblioteca. 4) A IE não fornece recursos específicos para a biblioteca, porém, a biblioteca tem liberdade para recolher recursos externos a partir de projetos e editais, possibilitando seu autofinanciamento.
		1	1) A biblioteca possui normas de trabalho, mas não como instrumento sistemático e não se baseia na missão da Instituição de Ensino (IE). O uso das normas é improvisado e procede segundo as necessidades do momento. 2) A biblioteca não possui regimento interno e a estrutura organizacional não é adequada à sua função com relação à IE. 3) A biblioteca apresenta uma estrutura organizacional com pouca funcionalidade, tem dificuldades para coordenar, não possui coleta de dados e não realiza avaliação de desempenho.

			4) A biblioteca não está incluída no plano de orçamento institucional. O destino de recursos para a biblioteca é ocasional.
	1.2 PESSOAL Refere-se ao pessoal que compõe a equipe da biblioteca e realiza a gestão dos processos.	3	1) A equipe da biblioteca é composta por profissionais que exercem as funções de **(mínimo 4)**: - Chefia. - Apoio administrativo. - Processamento técnico. - Atendimento, referência e empréstimo. - Atividades culturais. **( )S ( )P ( )N** 2) A formação da equipe da biblioteca está consoante às suas funções. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca assegura uma proporção de profissionais de acordo com o número de estudantes: - 1 bibliotecário e 1 auxiliar de biblioteca para cada 400/500 alunos. - 2 estagiários / bibliotecários para os serviços ao estudante (auxílio na localização de material, empréstimo, permuta bibliográfica) e apoio aos serviços técnicos (catalogação, reposição de materiais nas estantes, etiquetagem). **( )S ( )P ( )N** 4) A biblioteca possui plano de formação continuada para sua equipe por categoria funcional, conforme os objetivos estabelecidos e/ou necessidades diagnosticadas com verba específica para isto. **( )S ( )P ( )N**
		2	1) A equipe da biblioteca é composta por profissionais que exercem as funções de **(mínimo 3)**: - Chefia. - Apoio administrativo. - Processamento técnico. - Atendimento, referência e empréstimo. - Atividades culturais. 2) A formação da equipe da biblioteca, em sua maioria, está consoante às suas funções. 3) A biblioteca assegura uma proporção de pessoal segundo o número de estudantes: - 1 bibliotecário a cada 750/1000 alunos. - 1 auxiliar de biblioteca até 1000

			alunos. - 1 estagiário/bibliotecário para os serviços ao estudante (auxílio na localização de material, empréstimo, permuta bibliográfica) e apoio aos serviços técnicos (catalogação, reposição de materiais nas estantes, etiquetagem). 4) A biblioteca possui um programa de formação continuada para algumas categorias funcionais, segundo as maiores necessidades. Pode haver ou não verba específica para a isto.
		1	1) A equipe da biblioteca é composta por profissionais responsáveis pelo atendimento aos estudantes e processamento técnico. 2) A formação da equipe da biblioteca, em partes, está consoante com suas funções, mas contém casos de desvio de função. 3) A biblioteca possui uma proporção de pessoal segundo o número de estudantes: - 1 bibliotecário a cada 1000 alunos. - 1 auxiliar de biblioteca para mais de 1000 alunos. - Não conta com estagiários. 4) A biblioteca não possui programas de formação continuada, nem mesmo em casos de extrema necessidade. Não há verba específica para isto.
2 ESPAÇO FÍSICO	**2.1 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES** Refere-se às instalações prediais e localização da biblioteca na escola.	3	1) As instalações da biblioteca são acolhidas em prédio próprio, projetado para este fim, ocupando centralidade na arquitetura global da escola. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca possui acesso independente que permite seu funcionamento em horários em que não haja aulas na escola. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca possui espaço para acomodar uma turma inteira de alunos, estudantes avulsos e grupos de estudo. **( )S ( )P ( )N** 4)A biblioteca possui (**mínimo 12** destes setores): - Acervo geral. - Acervo infantil. - Acervo de referência.

			- Sala/espaço de estudo individual. - Salas para estudo em grupo. - Laboratório de informática. - Auditório. - Ambiente de estar. - Ambiente para atividades lúdicas infantis. - Sala de processamento técnico. - Sala da direção da biblioteca. - Sala de reuniões. - Banheiros. - Copa. - Depósito para material de limpeza. **( )S ( )P ( )N** 5) A cores da pintura das paredes da biblioteca são de tonalidade clara. **( )S ( )P ( )N** 6) A biblioteca atende às seguintes condições de acessibilidade **(mínimo 3)**: - Rampas de acesso. - Elevadores ou plataforma elevadora caso a biblioteca não esteja no térreo. - Banheiros adaptados. - A largura livre nos corredores entre estantes de livros é de no mínimo 0,90m de largura possibilitando manobra da cadeira de rodas. **( )S ( )P ( )N**
		2	1) As instalações da biblioteca são acolhidas em um cômodo/sala de aula com 100 m² ou mais, em local com pouca visibilidade. 2) A biblioteca não possui acesso independente que permita seu funcionamento em horários que não hajam aulas na escola. 3) A biblioteca possui espaço para acomodar uma turma inteira de alunos e alguns estudantes avulsos. 4) A biblioteca possui (**mínimo 7** destes setores): - Acervo geral. - Acervo infantil. - Acervo de referência. - Sala/espaço de estudo individual. - Salas para estudo em grupo. - Laboratório de informática. - Auditório. - Ambiente de estar. - Ambiente para atividades lúdicas infantis.

			- Sala de processamento técnico. - Sala da direção da biblioteca. - Sala de reuniões. - Banheiros. - Copa. - Depósito para material de limpeza. 5) A cores da pintura das paredes da biblioteca são de tonalidade clara apenas em parte do ambiente. 6)A biblioteca atende às seguintes condições de acessibilidade **(mínimo 2)**: - Rampas de acesso. - Elevadores ou plataforma elevadora caso a biblioteca não esteja no térreo. - Banheiros adaptados. - A largura livre nos corredores entre estantes de livros é de no mínimo 0,90m de largura possibilitando manobra da cadeira de rodas.
		1	1) As instalações da biblioteca são acolhidas em uma sala de aula com50 m² ou menos. 2) A biblioteca não possui acesso independente que permite seu funcionamento em horários em que a escola não esteja funcionando. 3) A biblioteca possui espaço para acomodar metade de uma turma de alunos. 4)A biblioteca possui (**mínimo 3** destes setores): - Acervo geral. - Acervo infantil. - Acervo de referência. - Sala/espaço de estudo individual. - Salas para estudo em grupo. - Laboratório de informática. - Auditório. - Ambiente de estar. - Ambiente para atividades lúdicas infantis. - Sala de processamento técnico. - Sala da direção da biblioteca. - Sala de reuniões. - Banheiros. - Copa. - Depósito para material de limpeza. 5) A cores da pintura das paredes não são de tonalidade clara. 6) A biblioteca não contempla condições de acessibilidade.

	2.2 MOBILIÁRIO Refere-se aos móveis que compõem o espaço físico da biblioteca.	3	1) A biblioteca possui os seguintes mobiliários **(mínimo 7)**: - Estantes para o acervo geral com prateleiras removíveis e ajustáveis, que são de aço ou madeira com o tamanho entre 1,80m e 2m de altura e 25cm de profundidade. - Estantes para o acervo infantil com o tamanho padrão de 1,20m. - Estantes específicas para periódicos. - Mesas com cantos arredondados para estudo individual. - Mesas com cantos arredondados para estudos em grupos, com 4 a 6 lugares. - Assentos resistentes, confortáveis e silenciosos. - Balcão de empréstimo. - Guarda-volumes para os estudantes. - Móvel para mapotecas. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca possui os seguintes móveis para uso da equipe **(mínimo 5)**: - Mesas. - Assentos. - Escadas. - Bibliocantos. - Armários. - Carros para transporte de material bibliográfico. - Escaninho com tranca. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca possui máquinas para auto empréstimo e devolução. **( )S ( )P ( )N** 4) Condições de acessibilidade: - A biblioteca possui pelo menos 5% das mesas destinadas aos portadores de necessidades especiais. - A biblioteca possui mais de um posto de consulta on-line com mobiliário adequado aos portadores de necessidades especiais. **( )S ( )P ( )N**
		2	1) A biblioteca possui os seguintes mobiliários **(mínimo 4)**: - Estantes para o acervo geral com prateleiras removíveis e ajustáveis, que são de aço ou madeira em tamanho padrão de 1,80m de altura e 25cm de profundidade. - Estantes para o acervo infantil com o tamanho padrão de 1,20m. - Estantes específicas para periódicos. - Mesas com cantos arredondados para estudo individual.

			- Mesas com cantos arredondados para estudos em grupos, com 4 a 6 lugares. - Assentos resistentes, confortáveis e silenciosos. - Balcão de empréstimo. - Guarda-volumes para os estudantes. - Móvel para mapotecas. 2) A biblioteca possui os seguintes móveis para uso da equipe **(mínimo 3)**: - Mesas. - Assentos. - Escadas. - Bibliocantos. - Armários. - Carros para transporte de material bibliográfico. - Escaninho com tranca. 3) A biblioteca não possui máquinas para auto empréstimo e auto devolução. 4) Condições de acessibilidade da biblioteca: - A biblioteca possui apenas uma mesa de estudo coletivo destinada aos portadores de necessidades especiais. - A biblioteca possui apenas um posto de consulta on-line para portadores de necessidades especiais.
		1	1) A biblioteca possui os seguintes mobiliários **(mínimo 2)**: - Estantes para o acervo geral com prateleiras removíveis e ajustáveis, que são de aço ou madeira em tamanho padrão de 1,80m de altura e 25cm de profundidade. - Estantes para o acervo infantil com o tamanho padrão de 1,20m. - Estantes específicas para periódicos. - Mesas com cantos arredondados para estudo individual. - Mesas com cantos arredondados para estudos em grupos, com 4 a 6 lugares. - Assentos resistentes, confortáveis e silenciosos. - Balcão de empréstimo. - Guarda-volumes para os estudantes. - Móvel para mapotecas. 2) A biblioteca possui os seguintes móveis para uso da equipe **(mínimo 2)**: - Mesas. - Assentos. - Escadas. - Bibliocantos. - Armários. - Carros para transporte de material

			bibliográfico. - Escaninho com tranca. 3) A biblioteca não possui terminais de auto empréstimo e devolução. 4) A biblioteca não possui condições de acessibilidade.
	2.3 SINALIZAÇÃO Abrange questões relacionadas à comunicação visual da biblioteca: capacidade de transmitir as mensagens de forma legível e convidativa.	3	1) A biblioteca dispõe de **(mínimo 3)**: - Sinalização externa (direciona o aluno ao prédio da biblioteca). - Sinalização interna (serviços oferecidos pela biblioteca e o uso dos diferentes espaços). - Sinalização das estantes. - Sinalização de alerta (apontando o extintor e saída de emergência. Proibindo consumo de alimentos/bebidas, o ato de fumar e etc. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca possui elementos visuais que orientam os estudantes a utilizarem os produtos e serviços de forma autônoma: - Quadros interativos. - Mural de informações. - Informativos de documentos necessários para cadastro de estudantes. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca possui sinalização de acessibilidade. **( )S ( )P ( )N**
		2	1) A biblioteca dispõe de **(mínimo 2)**: - Sinalização externa (direciona o aluno ao prédio da biblioteca). - Sinalização interna (serviços oferecidos pela biblioteca e o uso dos diferentes espaços). - Sinalização das estantes. - Sinalização de alerta (apontando o extintor e saída de emergência. Proibindo consumo de alimentos/bebidas, o ato de fumar e etc. 2) A biblioteca possui elementos visuais que orientam os estudantes a utilizarem os produtos e serviços de forma autônoma: - Mural de informações. - Informativos de documentos necessários para cadastro de estudantes. 3) A biblioteca possui, parcialmente, sinalização de acessibilidade.

		1	1) A biblioteca não dispõe de: - Sinalização externa (direciona o aluno ao prédio da biblioteca). - Sinalização interna (serviços oferecidos pela biblioteca e o uso dos diferentes espaços). - Sinalização das estantes. - Sinalização de alerta (apontando o extintor e saída de emergência. Proibindo consumo de alimentos/bebidas, o ato de fumar e etc. 2) A biblioteca não possui elementos visuais que orientam os estudantes a utilizarem os produtos e serviços de forma autônoma. 3) A biblioteca não possui sinalização de acessibilidade.
	2.4 PRESERVAÇÃO DO ACERVO Refere-se aos cuidados preventivos para com os materiais do acervo da biblioteca, contemplando temperatura, umidade, iluminação adequadas e segurança.	3	1) A biblioteca possui os seguintes tratamentos em relação aos livros impressos: - Encontram-se na posição vertical, sem inclinações, evitando forçar a encadernação. - Situados nas prateleiras de modo que as preencham, todavia, sem pressioná-los. - Possuem apoio dos bibliocantos, mantendo os livros de pé nas prateleiras que não são totalmente preenchidas. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca possui os seguintes cuidados com os periódicos: - São armazenados em pastas, caixas ou prateleiras específicas para os mesmos, nas posições vertical ou horizontal. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca possui equipamentos que proporcionam refrigeração, aquecimento, ventilação, e desumidificação mecânica. **( )S ( )P ( )N** 4) A biblioteca possui padrões de aspectos climáticos (temperatura, umidade e iluminação) que favorecem a conservação do acervo: - Temperatura variável entre 20°C a 22ºC. - Controle da umidade relativa do ar (mínimo de 40% e um máximo de 60%). - Fontes de luz natural e artificial. **( )S ( )P ( )N** 5) A biblioteca possui políticas de monitoramento climático constantes, contendo apoio profissional adequado para este serviço, e recursos para conservação de coleções.

			( )S ( )P ( )N
		2	1) A biblioteca possui os seguintes tratamentos em relação aos livros impressos: - Encontram-se na posição vertical, por vezes com inclinações, forçando a encadernação. - Situados nas prateleiras, preenchendo-as completamente, e por vezes, pressionando um ao outro. - Ocasionalmente, são apoiados por bibliocantos. 2) A biblioteca possui os seguintes cuidados com os periódicos: - São armazenados em pastas ou em caixas, nas posições vertical ou horizontal. 3) A biblioteca possui alguns equipamentos que proporcionam refrigeração, ventilação, e desumidificação mecânica porém sem controle. 4) A biblioteca não possui padrões de aspectos climáticos (temperatura, umidade e iluminação), que favorecem a conservação do acervo: - A temperatura é oscilante. - A umidade é oscilante. - Possui fontes de luz natural e artificial. 5) A biblioteca possui políticas de monitoramento climático constantes, contendo apoio profissional adequado para este serviço, mas não possui recursos para conservação de coleções.
		1	1) A biblioteca possui os seguintes tratamentos em relação aos livros impressos: - Encontram-se na posição horizontal, forçando a encadernação. - Situados nas prateleiras, preenchendo-as e estão constantemente pressionados uns pelos outros. - Os livros não são apoiados por bibliocantos nas prateleiras parcialmente preenchidas. 2) A biblioteca possui os seguintes tratamentos com os periódicos: - São armazenados em pastas na posição vertical. 3) A biblioteca não possui equipamentos mecânicos para controle do clima. 4) A biblioteca não possui padrões de

			aspectos climáticos (temperatura, umidade e iluminação). A equipe realiza o controle do clima por meio de mecanismos manuais. 5) A biblioteca não possui monitoramento climático constante e nem conta com apoio profissional adequado para este serviço, e não possui políticas e recursos para conservação das coleções.
	2.5 CONFORTO AMBIENTAL E SEGURANÇA Refere-se à condição de bem-estar dos estudantes e da equipe da biblioteca, contemplando os aspectos: acústico, visual, e segurança dos estudantes.	3	1) A biblioteca contempla condições de conforto acústico ao aluno, monitorando as áreas que exigem silêncio para estudo, e as áreas de conversação. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca contempla condições de conforto visual ao aluno, proporcionando iluminação adequada nas áreas de leitura e áreas de estantes, e utilizando cores adequadas nas áreas de faixas etárias diferentes. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca possui monitoramento constante de acústica e luminosidade. **( )S ( )P ( )N** 4) A biblioteca contempla as seguintes condições de segurança quanto ao mobiliário e espaço físico, em especial contemplando as crianças **(mínimo 4)**: - Possui grades de segurança nas sacadas e janelas do prédio. - Possui proteção adequada para as tomadas pouco utilizadas. - Possui proteção adequada para os mobiliários com quinas. - Possui fiação escondida em tubos de proteção. - Possui piso antiaderente em todo o seu espaço. **( )S ( )P ( )N** 5) A biblioteca contempla as seguintes condições de segurança quanto às instalações prediais **(mínimo 4)**: - Telefone do Corpo de Bombeiros à vista da equipe de funcionários e dos estudantes. - Possui caixa(s) para hidrante. - Possui extintores em quantidade recomendada proporcional ao tamanho do prédio fixados em locais de fácil acesso, devidamente carregados e revisados periodicamente. - Possui políticas e recursos para prevenção e reparos do edifício. - Possui sistema de alarme contra incêndio.

			( )S ( )P ( )N
		2	1) A biblioteca contempla condições instáveis de conforto acústico ao aluno, monitorando ocasionalmente as áreas que exigem silêncio, e as áreas de conversação. 2) A biblioteca contempla condições inadequadas de conforto visual ao aluno, das quais a luminosidade excede ou está aquém do ideal nas áreas de leitura e áreas de estantes. Utiliza cores inadequadas nas áreas de faixas etárias diferentes, poluindo visualmente o ambiente. 3) A biblioteca possui monitoramento ocasional de acústica e luminosidade. 4) A biblioteca contempla as seguintes condições de segurança quanto ao mobiliário e espaço físico, em especial contemplando as crianças **(mínimo 2)**: - Possui grades de segurança nas sacadas e janelas do prédio. - Possui proteção adequada para as tomadas pouco utilizadas. - Possui proteção adequada para os mobiliários com quinas. - Possui fiação escondida em tubos de proteção. - Possui piso antiaderente em todo o seu espaço. 5) A biblioteca contempla as seguintes condições de segurança quanto às instalações prediais **(mínimo 3)**: - Telefone do Corpo de Bombeiros à vista da equipe de funcionários e dos estudantes. - Possui caixa(s) para hidrante. - Possui extintores em quantidade recomendada proporcional ao tamanho do prédio fixados em locais de fácil acesso, devidamente carregados e revisados periodicamente. - Possui políticas e recursos para prevenção e reparos do edifício. - Possui sistema de alarme contra incêndio.
		1	1) A biblioteca não contempla condições de conforto acústico e visual ao aluno. 2) A biblioteca não possui conforto visual ao aluno. 3) A biblioteca não possui monitoramento da acústica e luminosidade.

			4) A biblioteca não possui condições de segurança do mobiliário e espaço físico. 5) A biblioteca não possui condições de segurança às instalações prediais.
3 FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROCESSAMENTO DAS COLEÇÕES	**3.1 PROJETO PEDAGÓGICO** Refere-se ao desenvolvimento de programas que se integram com a proposta curricular da Instituição de Ensino.	3	1) A biblioteca participa da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico da IE. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca desenvolve ações que se integram aos conteúdos contemplados na proposta curricular oferecida pela IE. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca está envolvida em uma grande quantidade de atividades desenvolvidas em sala de aula, atividades que exigem que o estudante utilize a biblioteca. **( )S ( )P ( )N**
		2	1) A biblioteca participa ocasionalmente da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico da IE. 2) A biblioteca desenvolve ações, porém elas nem sempre se integram à proposta curricular d oferecida pela IE. 3) A biblioteca está envolvida em poucas atividades desenvolvidas em sala de aula, que exigem que o estudante utilize a biblioteca.
		1	1) A biblioteca não participa da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico da IE. 2) A biblioteca não desenvolve ações que se integram aos conteúdos da proposta curricular oferecida pela IE. 3) A biblioteca não se envolve nas atividades desenvolvidas em sala de aula, e os estudantes utilizam pouco a biblioteca.
	3.2 SELEÇÃO DE RECURSOS INFORMACIONA	3	1) A biblioteca possui política de seleção orientada aos estudantes da IE, na qual se determinam **(mínimo 8)**: - Critérios de amplitude: profundidade e diversidade de conteúdos. - Critérios de suficiência: quantidade\aluno. - Critérios de vigência: grau de atualidade\

	IS Refere-se ao processo de escolha dos materiais informacionais que serão incorporados ou descartados, segundo as necessidades, a pertinência, a atualidade, a quantidade, tipo, suporte, o idioma, tendo em vista os critérios estabelecidos na Política de Seleção e Aquisição.		área. - Relações interdisciplinares. - Tipos e suportes. - Idioma. - Obras gerais e especializadas de referência e consulta. - Critérios para definir a coleção básica para estudo por parte dos docentes, outras coleções específicas para ensino, a coleção para a pesquisa e a coleção de apoio para a gestão escolar. - Critérios para formar a coleção cultural destinada à formação integral do indivíduo (representativa do pensamento universal, temas locais de interesse etc.). - Obras que registram e representam a história da IE. **( )S ( )P ( )N** 2) A equipe da biblioteca (ou grupo específico) participa ativamente da seleção (revisão das bibliografias, comparação com outras coleções semelhantes, estudo de uso, diagnósticos de lacunas temáticas, estudo da antiguidade da coleção por áreas temáticas, cobertura de áreas prioritárias de desenvolvimento da IE). **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca possui controle das sugestões (incorporações, descarte, transferências): quantidade, assunto, tipo, suporte, idioma, atualidade. **( )S ( )P ( )N** 4) As políticas da biblioteca estabelecem padrões mínimos para criar ou manter a coleção segundo estudo preliminar de viabilidade, tendo em conta: -1 volume de leitura obrigatória/7 alunos. - 1 volume incorporado/1 aluno/ano (incremento anual). - Coleção atual: 6 a 7 títulos de revistas nacionais. - 1 base de dados nacional ou internacional para pesquisa. - Livros eletrônicos em áreas prioritárias do projeto pedagógico da IE. **( )S ( )P ( )N**
		2	1)A biblioteca possui política de seleção orientada aos estudantes da IE, na qual se determinam **(mínimo 5)**: - Critérios de amplitude: profundidade e diversidade de conteúdos. - Critérios de suficiência: quantidade\aluno. - Critérios de vigência: grau de atualidade\ área.

			- Relações interdisciplinares. - Tipos e suportes. - Idioma. - Obras gerais e especializadas de referência e consulta. - Critérios para definir a coleção básica para estudo por parte dos docentes, outras coleções específicas para ensino, a coleção para a pesquisa e a coleção de apoio para a gestão escolar. - Critérios para formar a coleção cultural destinada à formação integral do indivíduo (representativa do pensamento universal, temas locais de interesse etc.). - Obras que registram e representam a história da IE. 2) A equipe da biblioteca considera, na seleção, alguns dos seguintes aspectos: revisão das bibliografias dos programas em face das bibliografias selecionadas, diagnóstico de lacunas temáticas, cobertura de áreas prioritárias de desenvolvimento da IE. 3) A biblioteca possui controle das sugestões (incorporações, descarte, transferências): quantidade, assunto, tipo, suporte, idioma, atualidade. 4) As políticas da biblioteca estabelecem padrões mínimos para criar ou manter a coleção segundo estudo preliminar de viabilidade, tendo em conta: - 1 volume de leitura obrigatória/10 alunos. - 1 volume incorporado/3 alunos/ano (incremento anual). - Coleção atual: 4 a 6 títulos de revistas nacionais. - 1 base de dados nacional para pesquisa. - Livros eletrônicos em áreas prioritárias do projeto pedagógico da IE.
		1	1) A biblioteca não aplica critérios, não controla padrões mínimos e não conta com orientações gerais para a seleção.
	3.3 AQUISIÇÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS	3	1) A biblioteca possui política de aquisição orientada ao Projeto Pedagógico da IE. **( )S ( )P ( )N** 2) As fontes de recursos da biblioteca são: orçamento da IE e projetos de captação de recursos. **( )S ( )P ( )N**

	Refere-se ao processo de obtenção dos materiais de informação por compra, doação e permuta, segundo os critérios estabelecidos na Política de Desenvolvimento de Coleções.		3) A biblioteca executa todo o processo de aquisição e determina a(s) época(s) da compra. A biblioteca tem controle do processo, por meio de relatório. **( )S ( )P ( )N** 4) A biblioteca possui controle da aquisição por compra, doação e permuta\quantidade, área, assunto da disciplina, tipo de suporte, idioma, atualidade, reposição, fonte de recursos. **( )S ( )P ( )N** 5) A biblioteca possui controle do descarte. **( )S ( )P ( )N** 6) A biblioteca realiza incremento de 1 livro\1 aluno\ano. **( )S ( )P ( )N**
		2	1) A biblioteca possui política de aquisição orientada ao Projeto Pedagógico da IE. 2) As fontes de recurso da biblioteca são: projetos de captação de recursos. 3) A biblioteca executa parte do processo de aquisição e não determina a(s) época(s) da compra. A biblioteca tem controle do processo, por meio de relatório. 4) A biblioteca possui controle da aquisição por compra, doação e permuta\quantidade, área, assunto da disciplina, tipo de suporte, idioma, atualidade, reposição, fonte de recursos. 5)A biblioteca controla precariamente o descarte. 6) A biblioteca realiza incremento de 1 livro\3 alunos\ano.
		1	1) A biblioteca não possui política nem diretrizes para aquisição. 2) A biblioteca não participa do processo de aquisição. 3) O processo de compra na biblioteca é ocasional.

			4) A biblioteca possui controles precários de aquisição por compra, doação e permuta\ quantidade, ou assunto da disciplina, tipo e suporte, idioma, atualidade, reposição, fonte de recursos. 5) A biblioteca não controla o descarte. 6) A biblioteca realiza incremento de 1 livro\7 alunos e mais\ ano.
	3.4 TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO Refere-se aos serviços de catalogação, classificação e preparo para circulação dos materiais do acervo.	3	1) A biblioteca adota formato internacional de registros bibliográficos, regras internacionais de catalogação, sistema de classificação e tem controle de autoridades por assunto, autor e editora. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca controla o tempo que tarda uma obra para ser posta à disposição do estudante (tratamento + preparação para uso). **( )S ( )P ( )N**
		2	1) A biblioteca adota formato internacional de registros bibliográficos, regras internacionais de catalogação, sistema de classificação e tem controle de autoridades por assunto, autor e editora. 3) A biblioteca controla precariamente o tempo que tarda uma obra para ser disponibilizada (tratamento + preparação para uso).
		1	1) A biblioteca não adota formato internacional para registros bibliográficos. 3) A biblioteca não controla o tempo que tarda uma obra para ser posta à disposição do estudante.

	3.5 CONDIÇÕES DE ACESSO À COLEÇÃO Refere-se às condições de controle quantitativo, de armazenamento e de acesso a todo tipo de materiais informacionais.	3	1) A biblioteca acompanha o quantitativo do acervo mediante inventários. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca armazena as coleções em estantes abertas e devidamente sinalizadas. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca dispõe de espaço físico para crescimento das coleções (20 anos). **( )S ( )P ( )N** 4) A biblioteca avalia o uso da coleção (índice de uso). **( )S ( )P ( )N**
		2	1) A biblioteca acompanha o quantitativo do acervo mediante inventários. 2) A biblioteca armazena as coleções em estantes abertas e são mal sinalizadas. 3) A biblioteca dispõe de espaço físico para crescimento das coleções (9 anos ou menos). 4) A biblioteca tem um precário sistema de controle do uso da coleção (índice de uso).
		1	1) A biblioteca não acompanha o quantitativo do acervo mediante inventários. 2) A biblioteca armazena as coleções em estantes fechadas e mal sinalizadas. 3) A biblioteca não dispõe de espaço para crescimento das coleções. 4) A biblioteca não tem sistema de controle de uso da coleção (índice de uso).
4 PRODUTOS E	**4.1 PRODUTOS**	3	1) A biblioteca oferece e tem controle de todos os itens indicados **(mínimo 11)**: - Consulta local do acervo geral/total/tipo e

SERVIÇOS DEINFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS	**E SERVIÇOS** Refere-se aos produtos e serviços oferecidos à comunidade escolar.		suporte material/assunto etc. - Consulta local a obras de referência. - Pesquisas orientadas. - Empréstimo em domicílio, reserva, devolução. - Comutação bibliográfica. - Capacitação de estudantes (por demanda, por oferta/tipo de estudante incluindo em softwares). - Serviço de fotocópias. - Acesso livre à internet para estudantes. - Visitas guiadas. - Orientação para normalização de trabalhos. - Página Web com oferta de serviços. - Divulgação de novas aquisições. - Serviços para pessoas com necessidades especiais. - Outros serviços: disseminação seletiva de informações, elaboração e tradução de resumos, dentre outros. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca controla os serviços que porventura não foram atendidos. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca realiza estudos sobre a qualidade dos serviços prestados. **( )S ( )P ( )N**
		2	1) A biblioteca oferece e tem controle de todos os itens indicados **(mínimo 7)**: - Consulta local do acervo geral/total/tipo e suporte material/assunto etc. - Consulta local a obras de referência. - Pesquisas orientadas. - Empréstimo em domicílio, reserva, devolução. - Comutação bibliográfica. - Capacitação de estudantes (por demanda, por oferta/tipo de estudante incluindo em softwares). - Serviço de fotocópias. - Acesso livre à internet para estudante. - Visitas guiadas. - Orientação para normalização de trabalhos. - Página Web com oferta de serviços. - Divulgação de novas aquisições. - Serviços para pessoas com necessidades especiais. - Outros serviços: disseminação seletiva de informações, elaboração e tradução de resumos, dentre outros. 2) A biblioteca não controla os serviços que porventura não foram atendidos.

			3) A biblioteca realiza precariamente estudos sobre a qualidade dos serviços prestados (estudo de satisfação do estudante).
		1	1)A biblioteca oferece e tem controle de todos os itens indicados **(mínimo 3)**: - Consulta local do acervo geral/total/tipo e suporte material/assunto etc. - Consulta local a obras de referência. - Pesquisas orientadas. - Empréstimo em domicílio, reserva, devolução. - Comutação bibliográfica. - Capacitação de estudantes (por demanda, por oferta/tipo de estudante incluindo em softwares). - Serviço de fotocópias. - Acesso livre à internet para estudantes. - Visitas guiadas. - Orientação para normalização de trabalhos. - Página Web com oferta de serviços. - Divulgação de novas aquisições. - Serviços para pessoas com necessidades especiais. - Outros serviços: disseminação seletiva de informações, elaboração e tradução de resumos, dentre outros. 2)A biblioteca não controla os serviços que porventura não foram atendidos. 3) A biblioteca não realiza estudos sobre a qualidade dos serviços.
	4. 2 FUNCIONAMENTO E CANAIS DE ATENDIMENTO Refere-se aos dias ehorários de aberturada biblioteca.	3	1) A biblioteca funciona 7 dias/semana e mais de 12 horas diárias ininterruptas, oferecendo todos os serviços. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca dispõe de Regulamento de Empréstimo e Uso da Biblioteca. **( )S ( )P ( )N** 3) Os processos de empréstimo são automatizados e se integram ao sistema de gestão escolar da IE. **( )S ( )P ( )N** 4) Os serviços de atendimento ao estudante contam com linhas telefônicas, correio eletrônico, redes sociais além de outras

			facilidades de comunicação interna. **( )S ( )P ( )N** 5) A biblioteca divulga os serviços e as normas por meio de diferentes canais: folhetos, quadros, boletim de últimas aquisições, página web, redes sociais etc. **( )S ( )P ( )N** 6) A biblioteca possui um canal de recebimento de sugestões, críticas, reclamações, elogios (caixa de sugestões, ouvidoria, Fale Conosco etc.). **( )S ( )P ( )N**
		2	1) A biblioteca funciona 6 dias/semana e 12 horas diárias ininterruptas de segunda à sexta-feira, como o mínimo de 4 ou 5 horas aos sábados, com serviços reduzidos. 2) A biblioteca dispõe de Regulamento de Empréstimo e Uso da Biblioteca. 3) Os processos de empréstimo são automatizados, mas não se integram aos sistema da IE. 4) Os serviços de atendimento ao estudante contam com uma telefônica compartilhada, correio eletrônico ou redes sociais. 5) A biblioteca possui um canal de recebimento de sugestões, críticas, reclamações, elogios (caixa de sugestões, ouvidoria, Fale Conosco etc.).
		1	1) A biblioteca abre 5 dias/semana, em horário comercial com interrupção no horário de 12:00 às 14:00. 2) A biblioteca não dispõe de Regulamento de Empréstimo e Uso. 3) Os processos de empréstimo são manuais. 4) Os serviços de atendimento ao estudante não ocorre por linha telefônica, correio eletrônico e redes sociais digitais. Foram identificados problemas de comunicação interna. 5) A biblioteca não possui um canal de recebimento de sugestões, críticas,

			reclamações, elogios (caixa de sugestões, ouvidoria, Fale Conosco etc.).
5 RECURSOS TECNOLÓGICOS	**5.1 HARDWARE** Diz respeito ao conjunto de componentes físicos tecnológicos existentes na biblioteca	3	1) A biblioteca possui uma"Política de Uso de Recursos Tecnológicos" que orienta os estudantes quanto às permissões e possibilidades de uso dos equipamentos tecnológicos disponíveis. **( )S ( )P ( )N** 2) A biblioteca possui os seguintes equipamentos tecnológicos a serviço dos estudantes**(mínimo 5)**: - Computadores (notebooks ou desktops) disponíveis aos estudantes para consulta do acervo e pesquisas escolares. - Televisões. - Máquinas de auto empréstimo e devolução.(para escolas com mais de 1.000 alunos) - Antenas eletromagnéticas antifurto na entrada/saída da biblioteca, que são ativadas em tempo integral. - Datashows ou lousa interativa. - Dispositivos portáteis:tablets, fones de ouvido, leitores de livros eletrônicos. - Impressoras (3D), fotocopiadoras, scanners. **( )S ( )P ( )N** 3) A biblioteca disponibiliza laboratório de informática ou carrinho de tablets com equipamentos suficientes para uma turma inteira de alunos. **( )S ( )P ( )N** 4) A biblioteca possui tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual que contempla: - Computadores com softwares leitores de tela e sintetizadores de voz. - Audiolivros. - Livros em Braille. **( )S ( )P ( )N**
		2	1)A biblioteca não possui uma "Política de Uso de Recursos Tecnológicos" que orienta os estudantes quanto às permissões e possibilidades de uso dos equipamentos tecnológicos disponíveis. 2) A biblioteca possui os seguintes equipamentos tecnológicos a serviço dos estudantes **(mínimo 4)**: - Computadores (notebooks ou desktops) disponíveis aos estudantes para consulta do acervo e pesquisas escolares.

			- Televisões. - Máquinas de auto empréstimo e devolução.(para escolas com mais de 1.000 alunos) - Antenas eletromagnéticas antifurto na entrada/saída da biblioteca, que são ativadas em tempo integral. - Datashows ou lousa interativa. - Dispositivos portáteis: tablets, fones de ouvido, leitores de livros eletrônicos. - Impressoras (3D), fotocopiadoras, scanners. 3) A biblioteca não disponibiliza laboratório de informática ou carrinho de tablets com equipamentos suficientes para uma turma inteira de alunos, porém a escola possui este recurso. 4) A biblioteca não possui tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual que contempla: - Computadores com softwares leitores de tela e sintetizadores de voz. - Audiolivros. - Livros em Braille.
		1	1) A biblioteca não possui uma "Política de Uso de Recursos Tecnológicos" que orienta os estudantes quanto às permissões e possibilidades de uso dos equipamentos tecnológicos disponíveis. 2) A biblioteca possui os seguintes equipamentos tecnológicos a serviço dos estudantes **(mínimo 3)**: - Computadores (notebooks ou desktops) disponíveis aos estudantes para consulta do acervo e pesquisas escolares. - Televisões. - Máquinas de auto empréstimo e devolução.(para escolas com mais de 1.000 alunos) - Antenas eletromagnéticas antifurto na entrada/saída da biblioteca, que são ativadas em tempo integral. - Datashows ou lousa interativa. - Dispositivos portáteis: tablets, fones de ouvido, leitores de livros eletrônicos. - Impressoras (3D), fotocopiadoras, scanners. 3) A biblioteca não disponibiliza laboratório de informática ou carrinho de tablets com equipamentos suficientes para uma turma inteira de alunos. Porém a escola possui este recurso. 4) A biblioteca não possui tecnologia

			assistiva para alunos com deficiência visual que contempla: - Computadores com softwares leitores de tela e sintetizadores de voz. - Audiolivros. - Livros em Braille.
	5.2 SOFTWARE Refere-se aos programas que permitem realizar atividades específicas em um computador ou equipamento digital semelhante.	3	1) A biblioteca possui e disponibiliza os seguintes softwares e serviços digitais **(mínimo 5)**: - Sistema de automação do acervo. - Bases de dados escolares. - Acesso à Internet aos seus estudantes. - Acesso à rede de internet sem fio (wi-fi). -Softwares para elaboração de trabalhos escolares (Editor de textos, planilhas eletrônicas, apresentações, editor de imagens, dentre outros). - Filtro de restrições de acesso à conteúdos não permitidos com classificação etária. - Acervo de livros digitais. **( )S ( )P ( )N**
		2	1) A biblioteca possui e disponibiliza os seguintes softwares e serviços digitais **(mínimo 4)**: - Sistema de automação do acervo. - Bases de dados escolares. - Acesso à Internet aos seus estudantes. - Acesso à rede de internet sem fio (wi-fi). - Softwares para elaboração de trabalhos escolares (Editor de textos, planilhas eletrônicas, apresentações, editor de imagens, dentre outros). - Filtro de restrições de acesso à conteúdos não permitidos com classificação etária. - Acervo de livros digitais.
		1	1) A biblioteca possui e disponibiliza os seguintes softwares e serviços digitais **(mínimo 3)**: - Sistema de automação do acervo. - Bases de dados escolares. - Acesso à Internet aos seus estudantes. - Acesso à rede de internet sem fio (wi-fi). - Softwares para elaboração de trabalhos escolares (Editor de textos, planilhas eletrônicas, apresentações, editor de imagens, dentre outros). - Filtro de restrições de acesso à conteúdos

			não permitidos com classificação etária. - Acervo de livros digitais.